Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Divisão de Biblioteca e Documentação

Normas para Elaboração de Dissertações e Teses

3ª edição



Eliana Maria Garcia
Ligiana Clemente do Carmo
Kátia Maria de Andrade Ferraz

Piracicaba
2005

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Divisão de Biblioteca e Documentação

Normas para Elaboração de Dissertações e Teses

3ª edição

Eliana Maria Garcia
Ligiana Clemente do Carmo
Kátia Maria de Andrade Ferraz

Piracicaba
2005

Universidade de São Paulo	Prof. Dr. Adolpho José Melfi – Reitor Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz – Vice-Reitor
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"	Prof. Dr. José Roberto Postali Parra – Diretor Prof. Dr. Raul Machado Neto – Vice-Diretor
Prefeitura do Campus "Luiz de Queiroz"	Prof. Dr. Marcos Vinícius Folegatti – Prefeito
Divisão de Biblioteca e Documentação	Márcia Regina Migliorato Saad – Diretora
Comissão de Pós-Graduação	Profa. Dra. Clarice Garcia Borges Demétrio - Presidente
Serviço de Pós-Graduação	Ivete Aparecida Steffe Domingues - Chefe
Capa	José Adilson Milanêz
Editoração eletrônica e digitalização de imagens	Maria Clarete Sarkis Hyppolito
Impressão e Acabamento	Serviço de Produções Gráficas - USP/ESALQ
Capa: (Óleo sobre tela) "Biblioteca da ESALQ"	Sônia Maria De Stefano Piedade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - ESALQ/USP

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Normas para elaboração de dissertações e teses / Eliana Maria Garcia, Ligiana Clemente do Carmo e Kátia Maria de Andrade Ferraz. - - 3.ed. - - Piracicaba : ESALQ – Divisão de Biblioteca e Documentação, 2005.
99 p. : il.
1. Dissertação – Elaboração 2. Metodologia científica 3. Normalização da documentação 4. Tese – Elaboração I. Garcia, E. M. II. Carmo, L. C. do III. Ferraz, K. M. de A. IV. Divisão de Biblioteca e Documentação V. Título

CDD 808.066

Normas para Elaboração de Dissertações e Teses

3ª edição

Eliana Maria Garcia

Ligiana Clemente do Carmo

Kátia Maria de Andrade Ferraz

Comissão de Revisão:

Prof. Dr. José Antonio Frizzone

Prof. Dr. Pedro Jacob Christoffoleti

Prof. Dr. Ricardo Shirota

Prof. Dr. Luciano Verdade

Eliana Maria Garcia (Bibliotecária Chefe – Seção de Referência)

Marcelino Carneiro Guedes (Representante Discente)

Ademir Diniz Neves (Representante Discente)

Piracicaba

2005

Apresentação

Desde a criação, na década de 60 da disciplina Redação Técnica e Orientação ao Usuário que juntos, docentes e bibliotecários vem trabalhando na busca da melhoria contínua de todo o processo que envolve a geração de dissertações e teses na ESALQ.

Na sua terceira edição, totalmente revista e atualizada, as Normas para Elaboração de Dissertações e Teses contemplam as necessidades de padronização da estrutura dos documentos e das referências bibliográficas, nos seus mais diferentes formatos, do impresso ao digital, dos volumes físicos aos virtuais.

Esta publicação foi elaborada com base nas exigências das normas ABNT – NBR 6023 de 2002 e são complementadas, por outras, entre as quais as Normas de Apresentação Tabular, do IBGE.

E, por fim, como padronização é uma preocupação sistêmica dentre as Bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, este trabalho é uma extensão detalhada do modelo proposto pelo grupo DiTeses, através das "Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP: documento eletrônico e impresso", editado pelo SIBi/USP para atender a todas as Unidades da USP e facilitar a inserção dos documentos digitais no Portal do Conhecimento/Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.

Márcia Regina Migliorato Saad
Diretora Técnica – DIBD/ESALQ/USP

Prefácio

Consolida-se neste volume o preceituado em edições anteriores a fim de orientar as considerações pertinentes à elaboração de dissertações e teses, um dos requisitos para os cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos pela ESALQ, respeitados os dispositivos vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A presente edição foi aprovada na 376ª Reunião da Comissão de Pós-Graduação da ESALQ, realizada em 24/05/2004, e a sua utilização será obrigatória a partir da aprovação dos trabalhos entregues para a reunião da CPG de agosto de 2005.

O texto comenta e reúne criteriosamente o que é importante e indispensável à comunicação escrita de natureza científica, nos moldes da estrutura lógica adequada à organização seqüencial das etapas de abordagem do assunto temático, demonstrando como se chegar com clareza, brevidade, coerência e precisão ao fim visado, que é a publicação do trabalho.

Ao finalizar, gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos às bibliotecárias Eliana Maria Garcia, Ligiana Clemente do Carmo e Kátia Maria de Andrade Ferraz, da Divisão de Biblioteca e Documentação, responsáveis pela elaboração deste documento, à Comissão encarregada da revisão, formada pelos professores José Antonio Frizzone (Área de Exatas), Luciano Martins Verdade, (Área de Ecologia de Agroecossistemas), Pedro Jacob Christoffoleti (Área de Biológicas) e Ricardo Shirota (Área de Ciências Sociais), pela bibliotecária Eliana Maria Garcia e pelos representantes discente Marcelino Carneiro Guedes e Ademir Diniz Neves, aos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e ao Serviço de Pós-Graduação da ESALQ que deram valiosas sugestões.

Clarice Garcia Borges Demétrio
Presidente da Comissão de Pós-Graduação da ESALQ

SUMÁRIO

1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO 1
1.1 Formato 1
1.2 Margens 2
1.3 Espacejamento 2
1.4 Numerações das Seções 2
1.5 Paginação 3
1.6 Abreviaturas e Siglas 3
1.7 Equações e Fórmulas 4
1.8 Ilustrações 4
1.9 Tabelas 5
2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE CONVENCIONAL 24
3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 25
3.1 Capa 25
3.2 Errata 27
3.3 Folha de Rosto 27
3.3.1 Verso da Folha de Rosto 28
3.4 Dedicatória(s) 29
3.5 Agradecimento(s) 29
3.6 Epígrafe 30
3.7 Sumário 31
3.8 Resumo 32
3.9 Abstract 33
3.10 Lista de Ilustrações 34
3.11 Lista de Tabelas 35
3.12 Lista de Abreviaturas e Siglas 37
3.13 Lista de Símbolos 37
4 ELEMENTOS TEXTUAIS 38
4.1 Introdução 38
4.2 Desenvolvimento 38
4.3 Conclusão(ões)/Considerações Finais 40
5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 41
5.1 Referências 41
5.2 Glossário 41

5.3 Apêndice(s) 41
5.4 Anexo(s) 42
5.5 Índice 43
6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE EM CAPÍTULOS 44
7 PROCEDIMENTO DE ENTREGA DA DISSERTAÇÃO/TESE - REVISÃO DA NORMALIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA 46
7.1 Responsabilidades do Pós-graduando 47
7.2 Responsabilidades da DIBD 47
8 "CHECKLIST" DO PÓS-GRADUANDO 48
8.1 Preparo do Original 48
8.2 Procedimento de Entrega do Original 50
9 REFERÊNCIAS 51
9.1 Introdução 51
9.2 Definição 51
9.3 Recomendações 52
9.4 Regras Gerais 52
9.4.1 Autor/Título 52
9.4.2 Edição 54
9.4.3 Imprenta (Local de Publicação, Editora, Ano) 54
9.4.4 Abreviaturas 55
10 MODELOS DE REFERÊNCIAS 57
10.1 Monografias 57
10.1.1 Monografias no Todo (Livro, Folheto, Trabalho Acadêmico etc.) 57
10.1.1.1 Com um Autor 57
10.1.1.2 Até 3 Autores 58
10.1.1.3 Mais de 3 Autores 58
10.1.1.4 Com Responsabilidade Intelectual 58
10.1.1.5 Sem Autoria 59
10.1.1.6 Autor Corporativo 59
10.1.1.7 Com Indicação do Tradutor 60
10.1.1.8 Monografia em CD-ROM 60
10.1.1.9 Monografia On-line 60
10.1.1.10 Monografia em Disquete 60
10.1.1.11 Monografia com Anexos 60
10.1.1.12 Monografias em Vários Volumes 61

10.2 Parte de Monografias 61
10.2.1 Autor do Capítulo é Diferente do Autor da Obra 61
10.2.2 Autor do Capítulo é o Mesmo Autor da Obra 61
10.2.3 Sem Autoria e Título da Parte 62
10.2.4 Parte de Monografia On-line 62
10.3 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos 62
10.3.1 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos em CD-ROM 64
10.3.2 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos On-line 64
10.3.3 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos com Anexos 64
10.4 Publicações Periódicas 65
10.4.1 Coleção 65
10.4.2 Fascículo no Todo 66
10.4.3 Suplemento/Nº Especial no Todo 66
10.4.3.1 Suplemento/Nº Especial em Parte 66
10.4.3.2 Suplemento/Nº Especial em Parte com Título Próprio 67
10.4.4 Fascículo no Todo em CD-ROM 67
10.5 Artigos de Periódicos com Autoria 67
10.5.1 Artigos de Periódicos sem Autoria 68
10.5.2 Títulos de Periódicos com Série 68
10.5.3 Artigos de Periódicos em CD-ROM 68
10.5.4 Artigos de Periódicos On-line (revistas eletrônicas) 68
10.5.5 No Prelo 69
10.5.6 Separatas 69
10.5.7 Resumo de Artigos em Periódicos 69
10.6 Resumo de Artigos em Periódicos de Resumo (Abstracts) 70
10.6.1 Resumo de Artigos em Bases de Dados (On-line e CD-ROM) 70
10.6.2 Resumo de Trabalhos Publicados em Eventos 71
10.7 Artigos de Jornais 71
10.7.1 Artigos de Jornais On-line 72
10.8 Eventos (Congressos, Seminários, Simpósios etc.) 72

10.8.1 Eventos no Todo 72
10.8.2 Eventos em CD-ROM 73
10.8.3 Trabalhos Publicados em Eventos 73
10.8.4 Trabalhos Publicados em Eventos Simultâneos 73
10.8.5 Trabalhos Publicados em Eventos no Formato Eletrônico (On-line e CD-ROM) 74
10.8.6 Trabalhos Apresentados em Eventos e Publicados em Periódicos 74
10.9 Resenhas 74
10.9.1 Sem Título Próprio 75
10.9.2 Com Título Próprio 75
10.9.3 Com Mesmo Título do Livro 75
10.10 Memoriais 75
10.11 Documentos Jurídicos 76
10.11.1 Leis, Decretos, Portarias, Resoluções etc. 76
10.11.2 Constituição 76
10.11.3 Leis, Decretos, Portarias, Resoluções etc. Publicados em Monografia 77
10.12 Patentes 77
10.13 Normas Técnicas 78
10.14 Relatórios e Pareceres Técnicos 78
10.15 Documentos Cartográficos 79
10.15.1 Mapas 79
10.15.2 Fotografias Aéreas 79
10.15.3 Imagens de Satélite (Impressa e/ou Digital) 80
10.16 Materiais Especiais 80
10.16.1 Vídeos e DVDs 80
10.16.2 Diapositivos (Slides) 81
10.17 Informações Eletrônicas 81
10.17.1 Documentos Eletrônicos 82
10.17.1.1 Arquivos em Disquete 82
10.17.1.2 Home Page 82
10.17.1.3 Informações Obtidas pela Internet 82
10.17.1.4 Softwares 82
10.17.1.5 FTP 83
10.17.1.6 Banco/Bases de Dados 83

10.18 Entrevistas/Depoimentos/Palestras (Impressos e On-line) 83
10.19 Materiais não Convencionais (Apostilas, Material mimeografado etc.) 84
10.20 Folders 84
11 CITAÇÕES 85
11.1 Definição 85
11.2 Tipos de Citações 85
11.2.1 Citação Direta 85
11.2.2 Citação Indireta 86
11.2.3 Citação de Citação 87
11.2.3.1 Citação em Língua Estrangeira 87
11.3 Regras Gerais 88
11.4 Sistemas de Chamadas 91
11.4.1 Um Autor 91
11.4.2 Dois Autores 91
11.4.3 Três Autores 91
11.4.4 Mais de 3 Autores 92
11.4.5 Diversos Documentos do Mesmo Autor e Ano 92
11.4.6 Mesmo Sobrenome de Autores para Obras Publicadas no Mesmo Ano 92
11.4.7 Mesmo Sobrenome de Autores, Inicial de Prenomes e Ano 93
11.4.8 Mesmo(s) Autor(es) e Anos Diferentes 93
11.4.9 Publicações Anônimas 93
11.4.10 Entidades Coletivas 94
11.4.11 Eventos (Congressos, Conferências, Seminários etc.) 94
11.4.12 Citação de Documentos de Autores Diversos 94
12 NOTAS DE RODAPÉ 95
12.1 Definição 95
12.2 Tipos de Notas 95
12.2.1 Notas Explicativas 95
12.2.2 Notas de Referência 95
12.3 Regras Gerais 95
12.4 Expressões Latinas Utilizadas em Notas de Rodapé 95
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 97

1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A dissertação ou tese deve ser escrita de forma objetiva e impessoal, preferivelmente na 3ª pessoa do singular, mantendo a uniformidade de tratamento em todo o trabalho. Evitar as expressões “meu trabalho”, “nosso trabalho” ou “eu”, frases introdutórias desnecessárias, prolixidade, repetições e descrições supérfluas.

Adotar o Sistema Internacional de Unidades utilizando as abreviaturas convencionais e as mesmas unidades na redação do trabalho (disponível na DIBD).

1.1 Formato

a) Texto

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato carta (21,7 cm X 28 cm) e digitados na cor preta (exceto as ilustrações). A impressão poderá ser feita de um só lado do papel ou dos dois lados. A opção escolhida deverá ser utilizada ao longo de todo o texto. No caso de impressão frente-e-verso, as iniciais de capítulos devem ser sempre em página ímpar.

b) Capa

Na capa recomenda-se utilizar papel couchê branco.

Obs.: recomenda-se utilizar negrito em todos os elementos da capa e folha de rosto.

c) Fonte

Utilizar para a digitação as seguintes fontes: “Arial” ou “Times New Roman”:

- Tamanho 14 – capa
- Tamanho 12 – texto e folha de rosto
- Tamanho 10 – citações textuais (entre aspas) de mais de 3 linhas
  – notas de rodapé
  – legendas (ilustrações, figuras, tabelas etc)
  – natureza do trabalho
  – área de concentração
  – orientador(a)

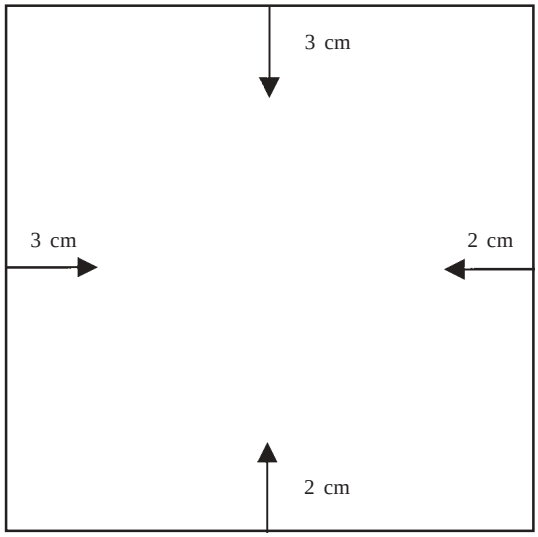
  (natureza do trabalho, área de concentração, orientador(a) — folha de rosto e capa)

1.2 Margens

Todas as páginas da tese/dissertação devem ser apresentadas com:

• Margem superior e esquerda – 3 cm

• Margem inferior e direita – 2 cm



1.3 Espacejamento

Todo o texto deve ser digitado em espaço um e meio, exceto as citações de mais de 3 linhas. Notas, referências e legendas deverão ser em espaço simples.

Para espacejamento de equações e fórmula, ver item 1.7.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração, devem ser alinhados no meio da página para a direita.

1.4 Numerações das Seções

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

A folha de aprovação, dedicatória e a epígrafe são elementos sem título e sem indicativo numérico.

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias devem iniciar em folhas distintas e ser destacadas pelo recurso de negrito e caixa alta. As subseções são destacadas apenas pelo negrito (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, 2003).

Ex.:

1 INTRODUÇÃO
2 DESENVOLVIMENTO
2.1 Considerações gerais
2.2 Parâmetros físicos
2.3 Parâmetros químicos
2.4 Material e métodos

1.5 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente. A contagem das páginas inicia-se a partir da folha de rosto, porém, a numeração aparece a partir da dedicatória. A numeração é colocada em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior. No caso do trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e/ou anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve seguir a do texto principal.

1.6 Abreviaturas e Siglas

Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Quando aparecer pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla.

Ex.: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

1.7 Equações e Fórmulas

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). São centralizadas para dar destaque ao parágrafo. A numeração deve ser entre parênteses e justificada à direita. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As chamadas às equações e fórmulas no texto devem ser feitas da seguinte forma: eq. (1), form. (1) etc.

Ex.:

$$x^2 + y^2 = Z^2 \qquad (1)$$

$$\frac{(x^2 + y^2)}{5} = 10 \qquad (2)$$

1.8 Ilustrações

Compreendem figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros. Sua identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra designada, e do número de ordem de ocorrência no texto (em algarismos arábicos) e respectivo título e/ou legenda.

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho após a sua menção no texto a que se refere, conforme o projeto gráfico.

As chamadas às ilustrações no texto devem ser feitas da seguinte forma: Figura 1, Quadro 1 etc. A segunda linha dos títulos das ilustrações, se houver, deve ser justificada após a palavra designada e do número da ordem de ocorrência.

Ex.:

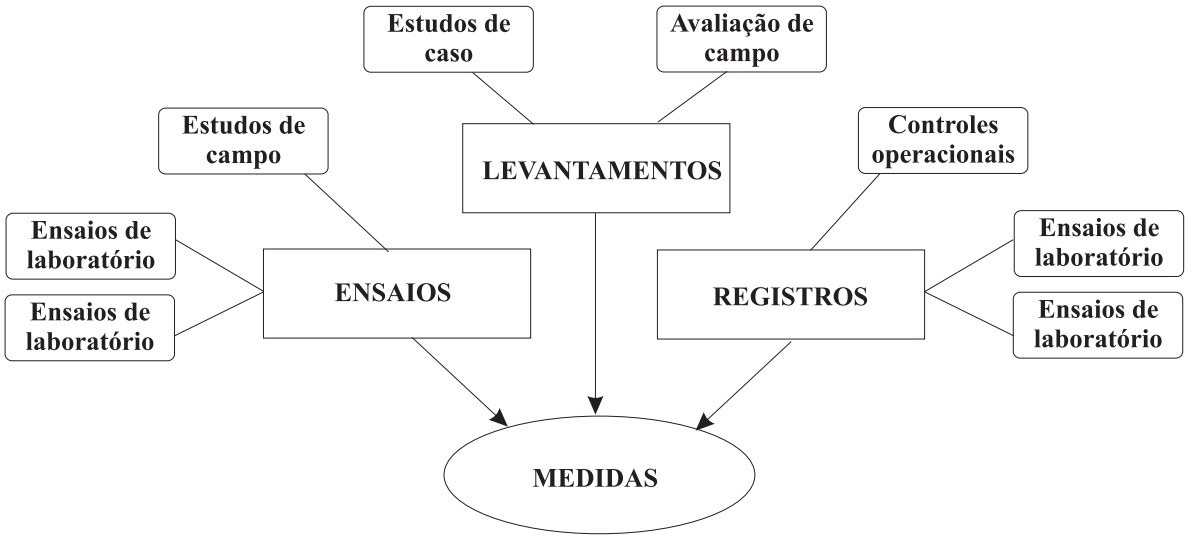


Figura 2 - Categorias de fontes supridoras de medidas sobre maquinaria agrícola e meios utilizados para aquisição de dados

1.9 Tabelas

A tabela é um conjunto de dados, dispostos em uma determinada ordem de classificação, que expressam as variações qualitativas de um fenômeno, cuja finalidade básica é resumir ou sintetizar dados.

Para a construção de tabelas, devem ser considerados os critérios estabelecidos pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1993):

- A tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Ela deve estar localizada o mais próximo possível, após o ponto em que é mencionada pela primeira vez no texto;
- O título da tabela deve figurar no topo e deve ser precedido pela palavra tabela (apenas com a inicial T maiúscula), pelo número de ordem em algarismos arábicos e um hífen, para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos;
- A tabela pode ser numerada consecutivamente no documento como um todo ou por capítulo. Neste caso, a numeração de ordem deve ser precedida do número do capítulo e um ponto;

Ex.:

Tabela 1 –
Tabela 2 –
ou
Tabelas do capítulo 4:
Tabela 4.1 -
Tabela 4.2 -

- A tabela deve ser colocada preferencialmente em posição vertical, facilitando a leitura dos dados. Caso não haja espaço suficiente, deve ser colocada em posição horizontal com o título voltado para a margem esquerda da folha;
- A tabela pode continuar na página seguinte, quando houver necessidade. Nesse caso, o final da primeira página não será delimitado por traço horizontal na parte inferior, o cabeçalho será repetido na página seguinte, e a cada página deve haver uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **conclusão** para a última e **continuação** para as demais. O conteúdo do rodapé só deve ser apresentado na página de conclusão (ver exemplo p.9);
- Para destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos em uma tabela, os itens devem ser estruturados com um ou mais traços verticais paralelos adicionais (ver exemplo p.9);
- A tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de linhas, e tiver poucas colunas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, lado a lado, na mesma página, separando-se as partes por um traço vertical duplo e repetindo-se o cabeçalho (ver exemplo p.14);
- Toda a tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de colunas, e tiver poucas linhas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, uma abaixo da outra, na mesma página repetindo-se o cabeçalho das colunas indicadoras e os indicadores de linha (ver exemplos p.12 e p.18);
- As fontes consultadas para a construção da tabela e outras notas devem ser colocadas após o traço inferior;
- Na tabela, a substituição de um dado numérico deve ser feita por um dos sinais apresentados a seguir:

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

.. não se aplica dado numérico;

... dado numérico não disponível;

X dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00; etc dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo;

-0, -0,0; -0,00, etc. dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

- Quando em uma tabela aparecerem sinais convencionais, estes deverão ser apresentados em nota geral com seus respectivos significados.

Obs.: Para casos não encontrados nesta Norma, consultar "Normas de Apresentação Tabular" (IBGE, 1993).

Exemplo de Tabelas:

Tabela 1 - Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio - Brasil - 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Tabela 2 - Pessoas residentes em domicílios particulares, por estado conjugal, para as Microrregiões e os Municípios do Estado do Amapá - 1980

	Total	Solteiro	Casado	Separado
Total	89 264	30 509	51 327	2 412
Microrregiões				
Macapá	80 920	28 012	46 042	2 288
Amapá e Oiapoque	8 344	2 497	5 285	124
Municípios				
Amapá	4 551	1 405	2 844	61
Calçoene	1 352	474	770	39
Macapá	70 829	25 168	39 502	2 034
Mazagão	10 091	2 844	6 540	254
Oiapoque	2 441	618	1 671	24

	Desquitado e divorciado	Viúvo	Sem declaração
Total	152	3 762	1 102
Microrregiões			
Macapá	152	3 406	1 020
Amapá e Oiapoque	–	356	82
Municípios			
Amapá	–	189	52
Calçoene	–	66	3
Macapá	128	3 080	917
Mazagão	24	326	103
Oiapoque	–	101	27

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Nota: Sinal convencional utilizado:
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 3 - Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por Municípios do Estado de Alagoas, no período 1980-1991

(continua)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Piranhas	8,44	Penedo	3,26
Campo Alegre	7,07	Messias	3,19
Barra de São Miguel	7,05	Cajueiro	3,03
Santa Luzia do Norte	5,28	Jaramataia	2,99
Japaratinga	4,83	Joaquim Gomes	2,74
Teotônio Vilela	4,42	Arapiraca	2,61
Maceió	4,21	Coruripe	2,57
Olho d'Água do Casado	4,14	Cacimbinhas	2,38
Delmiro Gouveia	4,00	Ibateguara	2,36
Craíbas	3,87	Feliz Deserto	2,26
Barra de Santo Antônio	3,61	Junqueiro	2,25
Satuba	3,60	Taquarana	2,17
Piaçabuçu	3,59	Lagoa da Canoa	2,12
Palestina	3,52	Dois Riachos	2,11
Roteiro	3,50	Coqueiro Seco	2,10
Jundiá	3,29	Batalha	2,08

Tabela 3 - Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por Municípios do Estado de Alagoas, no período 1980-1991

(continuação)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
São Sebastião	2,03	Pão de Açúcar	1,17
Passo de Camaragibe	1,99	Minador do Negrão	1,14
São Miguel dos Campos	1,99	Monteirópolis	1,13
Girau do Ponciano	1,97	Mata Grande	1,08
Belo Monte	1,96	Olho d'Água das Flores	1,06
Rio Largo	1,96	Colônia Leopoldina	1,03
Matriz de Camaragibe	1,91	Murici	0,97
Jacaré dos Homens	1,86	Santana do Ipanema	0,95
Pilar	1,83	Porto Calvo	0,94
Boca da Mata	1,83	São José da Tapera	0,90
Porto Real do Colégio	1,80	Anadia	0,88
São Luís do Quitunde	1,70	Maragogi	0,83
Senador Rui Palmeira	1,66	Coité do Noia	0,81
Traipu	1,46	União dos Palmares	0,79
Palmeira dos Índios	1,29	Feira Grande	0,75
Inhapi	1,28	Major Isidoro	0,71

Tabela 3 - Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por Municípios do Estado de Alagoas, no período 1980-1991

(conclusão)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Campo Grande	0,70	Maribondo	– 0,08
Poço das Trincheiras	0,67	Porto de Pedras	– 0,12
Marechal Deodoro	0,60	Maravilha	– 0,33
Limoeiro de Anadia	0,59	Viçosa	– 0,40
Ouro Branco	0,57	Olho d'Água Grande	– 0,42
Olivença	0,55	Mar Vermelho	– 0,45
Igaci	0,55	Belém	– 0,48
Água Branca	0,49	Atalaia	– 0,72
Carneiros	0,39	Quebrângulo	– 0,93
Igreja Nova	0,34	Santana do Mundaú	– 1,13
Tanque d'Arca	0,24	Branquinha	– 1,25
São Miguel dos Milagres	0,16	Paulo Jacinto	– 1,27
Canapi	0,09	Flexeiras	– 1,33
Capela	0,08	São Brás	– 1,36
São José da Laje	0,00	Chã Preta	– 1,67
Jacuípe	– 0,00	Pindoba	– 2,93
Novo Lino	– 0,06		

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Notas: Dados numéricos arredondados.
Sinais convencionais utilizados:
0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente positivo.
– 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente negativo.

Tabela 4 - Esperança de vida ao nascer, por região socioeconômica. Brasil - 1940/1980

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1940	1950	1960	1970	1972
Brasil	(2) 42,74	(2) 45,90	(2) 52,37	(3) 52,49	(4) 53,36
Região I – RJ	45,38	50,91	59,19	57,29	63,21
Região II – SP	43,57	49,92	59,11	58,45	64,35
Região III – PR, SC e RS	50,09	53,33	60,34	60,26	63,77
Região IV – MG e ES	43,93	47,10	53,29	54,78	60,38
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	38,17	38,69	43,51	44,38	42,55
Região VI – DF	..	..	48,91	54,17	60,31
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	...	...	...	56,57	...

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1973	1976	1977	1978	1980 (1)
Brasil	(3) 54,56	(3) 57,25	(3) 57,81	(3) 58,44	(4) 59,83
Região I – RJ	63,44	65,96	65,09	64,81	63,23
Região II – SP	64,87	64,31	64,54	64,98	63,55
Região III – PR, SC e RS	60,28	63,57	63,90	64,05	66,98
Região IV – MG e ES	60,27	61,82	61,12	63,50	62,20
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	42,76	47,51	48,93	48,94	51,57
Região VI – DF	60,65	64,59	63,35	66,24	65,93
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	63,83	62,44	61,85	62,53	64,30

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Notas: Média das esperanças de vida ao nascer, resultantes de interpolação linear, nas Tábuas de Mortalidade Modelo Brasil, das probabilidades de morrer até as idades de 2, 3 e 5 anos, obtidas através do emprego da Técnica de Brass.
Sinais convencionais utilizados:
.. Não se aplica dado numérico.
... Dado numérico não disponível.

(1) Estimativas sujeitas a revisão, por não estar concluído o processo de avaliação de consistência das informações sobre filhos tidos nascidos vivos e nascidos mortos, do Censo Demográfico de 1980.
(2) Inclui a população das Regiões Norte e Centro-Oeste.
(3) Exclui os dados da zona rural das Regiões Norte e Centro-Oeste.
(4) Exclui os dados relativos à Região VII, uma vez que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios só foi estendida àquela região a partir de 1973.

Tabela 5 - Taxa de desemprego aberto (1), por Região Metropolitana, ano e mês de investigação - Brasil - janeiro de 1991 a maio de 1992

Ano e mês	Região Metropolitana					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1991						
Janeiro	6,10	5,43	4,77	4,24	5,91	4,56
Fevereiro	6,44	5,18	5,00	3,81	6,37	5,48
Março	6,33	5,76	5,06	4,24	7,22	5,14
Abril	6,67	6,06	4,47	4,13	6,93	5,44
Maio	6,21	7,26	4,61	4,54	6,49	5,04
Junho	5,30	6,43	4,31	3,63	5,61	3,90
Julho	4,46	6,52	3,18	2,55	4,34	3,15
Agosto	5,76	5,67	3,67	2,84	4,38	3,82
Setembro	7,05	6,22	3,63	3,38	4,43	4,03
Outubro	5,65	6,30	3,74	3,28	4,52	3,95
Novembro	6,06	4,83	3,70	3,40	5,03	4,28
Dezembro	4,72	5,23	3,15	3,04	4,98	3,33
1992						
Janeiro	6,13	5,54	3,95	3,60	5,78	3,63
Fevereiro	8,35	6,38	5,76	4,43	7,58	5,43
Março	8,59	7,16	5,09	4,09	7,24	6,25
Abril	9,43	6,22	5,58	4,03	6,39	5,90
Maio	10,17	7,25	5,69	4,71	7,10	6,23

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Pesquisa Mensal de Emprego.

(1) Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade procurando trabalho, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas, na semana de referência.

Tabela 6 - Turistas estrangeiros, por meio de transporte e a Unidade da Federação de entrada - Brasil - 1980 - 1990

Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros	
	1989	1990
Total	1 402 897	1 078 601
Amazonas	13 032	11 789
Pará	16 882	18 669
Pernambuco	34 541	38 935
Bahia	16 882	16 208
Rio de Janeiro	472 445	438 015
São Paulo	183 960	150 810
Paraná	159 779	122 830
Rio Grande do Sul	422 658	225 247
Mato Grosso do Sul	32 742	23 550
Distrito Federal	414	461
Outras	49 562	32 087
Via aérea	748 021	665 695
Amazonas	9 800	9 476
Pará	14 617	15 626
Pernambuco	31 028	33 892
Bahia	14 637	13 380
Rio de Janeiro	467 029	425 837
São Paulo	183 370	149 958
Paraná	10 011	9 131
Rio Grande do Sul	8 108	3 528
Mato Grosso do Sul	119	96
Distrito Federal	414	461
Outras	8 888	4 310

Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros	
	1989	1990
Via marítima	24 612	39 070
Pernambuco	3 513	5 043
Bahia	2 245	2 828
Rio de Janeiro	5 416	12 178
São Paulo	590	852
Paraná	1 203	4 920
Rio Grande do Sul	2 062	3 234
Outras	9 583	10 015
Via terrestre	592 933	358 743
Amazonas	2 023	1 611
Paraná	147 252	108 024
Rio Grande do Sul	380 204	207 893
Mato Grosso do Sul	32 623	23 454
Outras	30 831	17 761
Via fluvial	37 331	15 093
Amazonas	1 209	702
Pará	2 265	3 043
Paraná	1 313	755
Rio Grande do Sul	32 284	10 592
Outras	260	1

Fontes: Presidência da República, Secretaria de Desenvolvimento Regional, Instituto Brasileiro de Turismo. Divisão de Estatítica - Departamento de Polícia Federal.

Tabela 7 - Preço médio de produto e de serviço selecionado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - na Região Metropolitana de Belém - JUN/DEZ 1989 - JUN/DEZ 1990

Produto e serviço selecionado	Unidade de medida	Preço médio			
		1989 (NCz$)		1990 (Cr$)	
		Junho	Dezembro	Junho	Dezembro
Alimentícios					
Açúcar refinado	kg	0,61	7,04	31,92	74,81
Alface	unidade	1,16	4,20	43,12	80,69
Arroz	5 kg	0,82	5,32	38,19	134,96
Banana-prata	dúzia	1,22	4,93	58,05	117,57
Batata-inglesa	kg	1,75	3,94	44,83	113,11
Café moído	250 g	1,61	8,73	68,75	99,12
Carne de porco com osso	kg	5,01	29,06	205,00	421,66
Carne-seca	kg	5,82	24,48	201,38	363,46
Cebola	kg	0,85	7,47	129,36	62,79
Cerveja	600 ml	1,02	9,52	58,23	167,36
Chã-de-dentro	kg	6,53	29,10	237,80	420,44
Farinha de mandioca	L	0,37	2,08	16,75	61,59
Feijão (tipo mais comercializado)	kg	2,10	8,61	69,60	118,49
Fígado	kg	5,68	22,66	166,87	359,34
Frango	kg	3,44	17,09	90,30	215,79
Leite em pó integral	454 g	2,11	19,95	137,07	318,81
Macarrão sem ovos	500 g	0,65	6,03	36,56	71,11
Óleo de soja	900 ml	1,20	6,70	49,39	117,22
Ovos	dúzia	2,41	9,35	62,52	116,60
Pá com osso	kg	4,30	18,47	139,68	262,01
Pão francês	200 g	0,24	2,12	13,15	27,30
Peixe corvina	kg	3,14	14,00	140,71	302,75
Tomate	kg	1,23	5,57	80,52	104,51
Não alimentícios					
Álcool combustível	L	0,46	3,84	28,60	59,07
Botijão de gás	13 kg	2,73	29,18	230,93	510,12
Cigarro	maço	0,73	4,89	43,83	87,00
Energia elétrica (consumo médio)		3,09	48,42	361,94	1 691,73
Gasolina	L	0,62	5,11	38,00	78,65
Ônibus urbano		0,17	1,34	9,12	27,50
Taxa de água e esgoto (consumo médio)		10,80	93,80	243,76	1 059,82
Táxi (corrida padrão)		2,52	24,75	144,70	420,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao consumidor.

Nota: A partir de março de 1990 o padrão monetário mudou de cruzado novo (NCz$) para cruzeiro (CR$).

Tabela 8 - Superfície total, em números absolutos e relativos, por zona hipsométrica do Brasil - 1973

Zona hipsométrica (m)	Superfície total	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
Total	8 511 996	100,00
Terras baixas	3 489 553	41,00
0 a 100	2 050 318	24,09
101 a 200	1 439 235	16,91
Terras altas	4 976 178	58,46
201 a 500	3 151 646	37,03
501 a 800	1 249 906	14,68
801 a 1 200	574 624	6,75
Áreas culminantes	46 267	0,54
1 201 a 1 800	44 767	0,52
1 801 a 3 014 (1)	1 500	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

(1) Áreas de reservas ecológicas, conforme resolução nº 04 de 18.09.1985 do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Tabela 9 - Número de estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, número de tratores e efetivo de bovinos, por grupo de densidade do rebanho bovino - Brasil - 1975

Grupos de densidade do rebanho bovino	Número de estabele-cimentos	Pessoal ocupado	Número de tratores	Efetivo de bovinos
Total	5 834 779	23 273 517	652 049	127 643 292
Menos de 15 bovinos por km²	1 989 702	7 817 021	71 288	20 680 255
15 a menos de 30 bovinos por km²	1 298 248	5 549 210	125 569	25 039 093
30 a menos de 50 bovinos por km²	1 741 958	6 677 749	258 611	39 228 726
50 e mais bovinos por km²	804 871	3 229 537	196 581	42 695 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Ecnômicos, Censo Agropecuário.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 10 - População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar per capita Brasil -1989

Classe de rendimento mensal familiar per capita (salário mínimo)	População de 0 a 11 meses de idade					
	Total (1)	Amamentada				
		Total	Grupo de idade			
			Menos de 1 mês	1 a 4 meses	5 a 8 meses	9 a 11 meses
Total	3 198 239	1 703 592	224 277	720 276	395 003	364 036
Até 1/4	406 012	261 275	23 848	95 133	55 332	86 962
Mais de 1/4 a 1/2	615 162	358 192	42 964	138 560	101 122	75 546
Mais de 1/2 a 1	727 327	397 544	51 269	174 628	86 585	85 062
Mais de 1 a 2	622 383	291 112	37 710	127 929	49 185	76 288
Mais de 2	560 765	256 331	31 494	128 274	67 031	29 532
Sem rendimento	266 590	139 138	36 992	55 752	35 748	10 646

Classe de rendimento mensal familiar per capita (salário mínimo)	População de 0 a 11 meses de idade				
	Não-amamentada				
	Total	Grupo de idade			
		Menos de 1 mês	1 a 4 meses	5 a 8 meses	9 a 11 meses
Total	1 487 304	34 907	331 958	609 662	510 777
Até 1/4	144 737	3 889	28 112	58 297	54 439
Mais de 1/4 a 1/2	256 970	2 322	58 162	110 161	86 325
Mais de 1/2 a 1	329 783	11 394	82 837	148 709	86 843
Mais de 1 a 2	327 463	13 482	73 666	125 599	114 716
Mais de 2	300 899	-	57 296	106 821	136 782
Sem rendimento	127 452	3 820	31 885	60 075	31 672

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição.

Nota: 1 Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.
2 Exclui a população da zona rural de RO, AC, AM, RR, PA e AP.
3 Sinal convencional utilizado:
- Dado numérico igual a zero não resultantes de arredondamento.

(1) Inclui sem declaração de aleitamento materno.

Tabela 11- Número de registros no ano de nascidos vivos, com indicação dos nascidos no ano, por sexo e Grande Região de registro Brasil - 1987 - 1989

Grande Região de registro	Ano	Nascidos vivos registrados no ano			
		Total (1)	Nascidos no ano		
			Total	Sexo	
				Masculino	Feminino
Brasil	1987	4 072 032	2 660 886	1 358 475	1 302 411
	1988	4 993 923	2 809 657	1 432 295	1 377 362
	1989	3 636 901	2 581 035	1 317 159	1 263 876
Norte	1987	288 496	104 706	53 389	51 317
	1988	486 678	121 683	62 006	59 677
	1989	302 123	112 965	57 252	55 713
Nordeste	1987	1 500 769	681 288	346 248	335 040
	1988	2 023 058	738 017	374 660	363 357
	1989	1 132 531	599 608	305 636	293 972
Sudeste	1987	1 483 761	1 252 226	640 542	611 684
	1988	1 567 884	1 293 873	660 200	633 673
	1989	1 455 218	1 253 513	640 008	613 505
Sul	1987	527 081	445 655	227 804	217 851
	1988	568 199	467 856	239 470	228 386
	1989	509 311	446 285	227 972	218 313
Centro–Oeste	1987	271 925	177 011	90 492	86 519
	1988	348 104	188 228	95 959	92 269
	1989	237 718	168 664	86 291	82 373

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa do Registro Civil.

(1) Inclui registros de nascidos vivos em anos anteriores.

Tabela 12 - População de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, sexo e grupo de idade - Brasil - 1990

Grupo de idade	População de 5 anos ou mais de idade (1 000)				
	Total (1)	Condição de alfabetização			
		Alfabetizada		Não alfabetizada	
		Homem	Mulher	Homem	Mulher
Total	131 317	48 926	51 796	15 318	15 276
5 a 6 anos	6 772	287	313	3 202	2 970
7 a 9 anos	10 916	3 240	3 430	2 258	1 985
10 a 14 anos	16 981	7 029	7 507	1 489	957
15 a 19 anos	14 915	6 580	6 929	929	476
20 a 24 anos	13 051	5 707	6 067	734	543
25 a 29 anos	12 082	5 077	5 777	674	553
30 a 39 anos	20 679	8 655	9 272	1 303	1 448
40 a 49 anos	14 449	5 556	5 714	1 435	1 744
50 a 59 anos	10 145	3 664	3 553	1 245	1 683
60 anos ou mais	11 327	3 129	3 234	2 049	2 915
Idade ignorada	1	0	–	–	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

Notas: As diferenças emtre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
Exclui as pessoas da zona rural da Região Norte, sem Tocantins.
Sinais convencionais utilizados:
0 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Inclui as pessoas sem declaração de alfabetização.

Tabela 13 - População residente em 1980 e 1991, por sexo, área total e densidade demográfica em 1991, para os Municípios do Estado de Roraima

Município e sexo	População residente		Área total em 01.09.1991 (km²) (1)	Densidade demográfica em 01.09.1991 (hab/km²)
	01.09.1980	01.09.1991		
Total	79 159	215 950	224 131,3	0,96
Homem	...	119 170	..	..
Mulher	...	96 780	..	..
Alto Alegre (2)	3 475	11 196	25 653,3	0,44
Homem	...	6 889	..	..
Mulher	...	4 307	..	..
Boa Vista (3)	51 662	142 902	44 295,0	3,23
Homem	...	76 949	..	..
Mulher	...	65 953	..	..
Bonfim (2)	4 524	9 454	14 390,0	0,66
Homem	...	5 126	..	..
Mulher	...	4 328	..	..
Caracaraí (3)	4 990	8 910	51 99,3	0,17
Homem	...	4 859	..	..
Mulher	...	4 051	..	..
Mucajaí	3 163	13 135	23 601,7	0,56
Homem	...	8 105	..	..
Mulher	...	5 030	..	..
Normandia (2)	7 713	11 165	12 927,0	0,86
Homem	...	6 291	..	..
Mulher	...	4 874	..	..
São João da Baliza (2)	1 531	10 089	19 272,5	0,52
Homem	...	6 104	..	..
Mulher	...	3 985	..	..
São Luiz (2)	2 101	9 099	32 192,5	0,28
Homem	...	4 847	..	..
Mulher	...	4 252	..	..

Fonte: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 1991. Roraima, Amapá, Rio de Janeiro: IBGE nº 4, 31 p.

Nota - Sinais convencionais utlizados:
... Dado numérico não disponível.
.. Não se aplicada dado numérico.

(1) Valores numéricos de áreas sujeitos a verificação/alteração, face ao processo de implantação de nova metodologia na medição.
(2) Município instalado entre 01.09.1980 e 01.09.1991.
(3) Município que sofreu desmembramento entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

Tabela 14 - Total de estabelecimentos, pessoal ocupado, valor da produção e valor da transformação industrial das indústrias metalúrgicas, por Unidade da Federação do Brasil - 1982

Unidade da Federação	Total de estabelecimentos	Pessoal ocupado (1)	Valor da produção (1 000 Cr$) (2)	Valor da transformação industrial (1 000 Cr$)
Brasil	8 452	448 932	4 637 512	1 646 043
Rondônia	1	x	x	x
Acre	2	x	x	x
Amazonas	31	1 710	21 585	10 103
Roraima	2	x	x	x
Pará	43	1 675	6 492	3 287
Amapá	–	–	–	–
Maranhão	14	328	498	251
Piauí	12	193	454	159
Ceará	74	5 336	21 732	10 878
Rio Grande do Norte	11	343	1 267	383
Paraíba	30	794	2 089	1 265
Pernambuco	105	5 171	44 673	14 506
Alagoas	20	439	4 101	1 768
Sergipe	20	423	1 447	534
Bahia	116	5 527	89 072	27 679
Minas Gerais	736	54 264	954 258	306 856
Espírito Santo	42	2 281	22 923	6 297
Rio de Janeiro	847	40 768	635 731	177 358
São Paulo	4 699	272 983	2 531 363	939 032
Paraná	449	11 188	43 797	22 014
Santa Catarina	305	10 816	84 294	41 894
Rio Grande do Sul	706	30 103	156 680	74 316
Mato Grosso do Sul	29	485	1 643	623
Mato Grosso	13	528	884	686
Goiás	106	2 686	9 860	4 800
Distrito Federal	28	843	2 577	1 301

Fonte: Pesquisa Industrial - 1982 - 1984. Dados gerais, Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, 410 p.

Nota: Sinais convencionais utilizados:
x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Em 31.12.1982.
(2) Inclui o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

Tabela 15 - Altitude e coordenadas geográficas dos pontos mais altos do Brasil - 1992

Topônimo	Localização	Altitude (m) (1)	Coordenadas geográficas	
			Latitude	Longitude
Pico da Neblina	Serra do Imeri (AM)	3 014,1	+00°47'49"	–66°00'22"
Pico 31 de Março	Serra do Imeri (AM) (2)	2 992,4	+00°48'10"	–66°00'15"
Pico da Bandeira	Serra do Caparaó (MG/ES)	2 889,9	–20°26'01"	–41°47'52"
Pico do Cristal	Serra do Caparaó (MG)	2 798	–20°26'37"	–41°48'42"
Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia (MG/RJ)	2 787	–22°22'47"	–44°39'40"
Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira (MG/SP)	2 770	–22°25'38"	–44°50'33"
Pico do Calçado	Serra do Caparaó (ES/MG)	2 766	–20°27'07"	–40°50'28"
Monte Roraima	Serra do Pacaraima (RR) (2) (3)	2 727,3	+05°12'05"	60°43'39"
Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira (SP/MG/RJ)	2 665	–22°24'22"	–44°48'34"
Pico do Cadorna	Serra do Imeri (AM) (2)	2 596	+00°47'50"	–66°00'30"
Pedra Furada	Serra da Mantiqueira (RJ/MG)	2 589	–22°21'28"	–44°43'25"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Foram considerados os pontos com altura superior a 2 500 metros.

(1) As altitudes ao decímetro correspondem às medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.
(2) Fronteira com a Venezuela.
(3) Fronteira com a Guiana.

2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE CONVENCIONAL

A estrutura convencional da dissertação/tese compreende os seguintes elementos: pré-textuais, textuais ou pós-textuais (ABNT, 2002a).

Pré-Textuais

Capa
Página em branco
Errata (opcional, de acordo com o julgamento da banca)
Folha de rosto
Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)
Dedicatória (opcional)
Agradecimentos (opcional)
Biografia do autor (opcional)
Epígrafe (opcional)
Sumário
Resumo
Abstract
Resumen (espanhol); Résumé (francês) entre outros (opcional)
Lista de Ilustrações (opcional)
Lista de Tabelas (opcional)
Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)
Lista de Símbolos (opcional)

Textuais

1 Introdução
2 Desenvolvimento
3 Conclusão(ões)/Considerações Finais

Pós-Textuais

Referências
Bibliografia Consultada/Bibliografia Recomendada
Glossário (opcional)
Apêndice(s) (opcional)
Anexo(s) (opcional)
Índice (opcional)

3.1 Capa

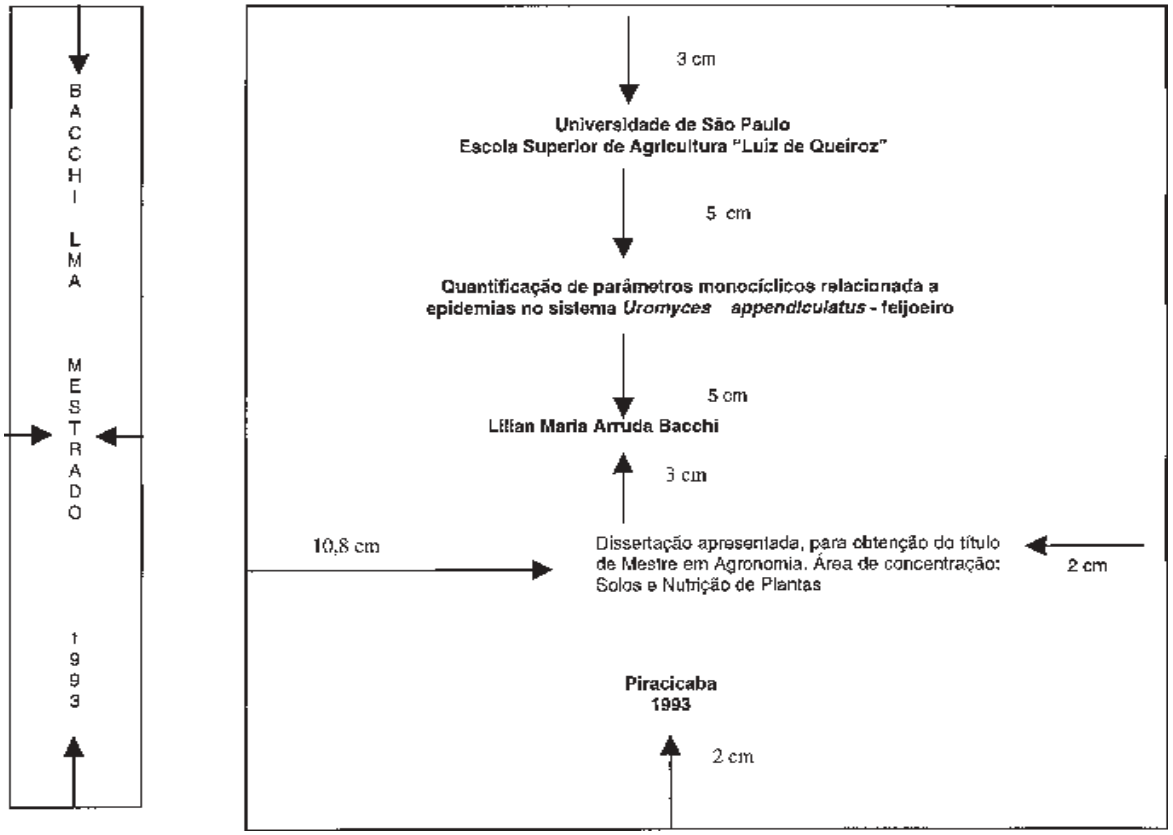
A capa deve conter os seguintes elementos:

- Nome da instituição;
- Título e subtítulo (se houver) em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do título, nomes próprios e/ou científicos;

Obs.: é conveniente que os nomes vulgares das espécies sejam seguidos dos nomes científicos em itálico e entre parênteses, principalmente quando se tratar de espécies pouco conhecidas.

- Nome completo do autor;
- Natureza (dissertação ou tese), grau pretendido (mestrado, doutorado e livre-docência) e área de concentração;
- Local (cidade);
- Ano de depósito (da entrega);
- Indicação do volume se houver mais de um. Ex.: v. 1, v. 2.

Obs.: na lombada deve estar grafado o nome completo do autor, o grau e o ano, impresso longitudinalmente de cima para baixo*.

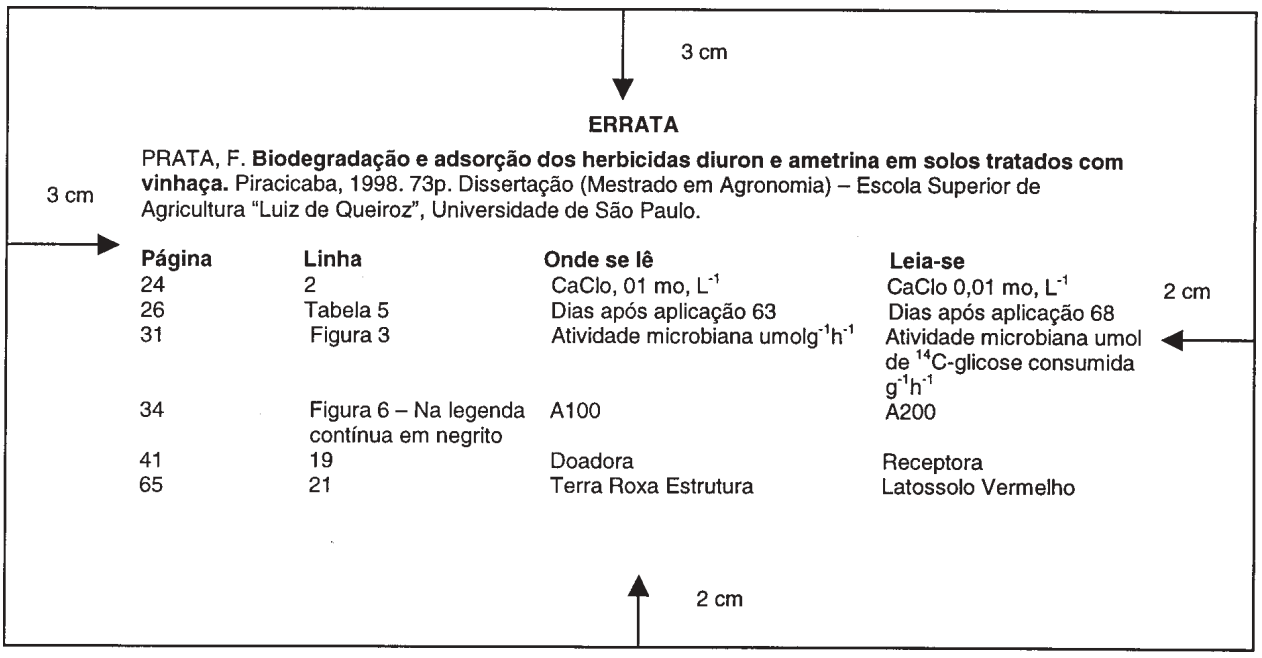


***** Centralizado horizontalmente e verticalmente, de acordo com a espessura da lombada

3.2 Errata

Errata é uma lista de erros tipográficos ou de outra natureza, com as devidas correções e indicação das folhas e linhas em que aparecem (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR, 2000c).

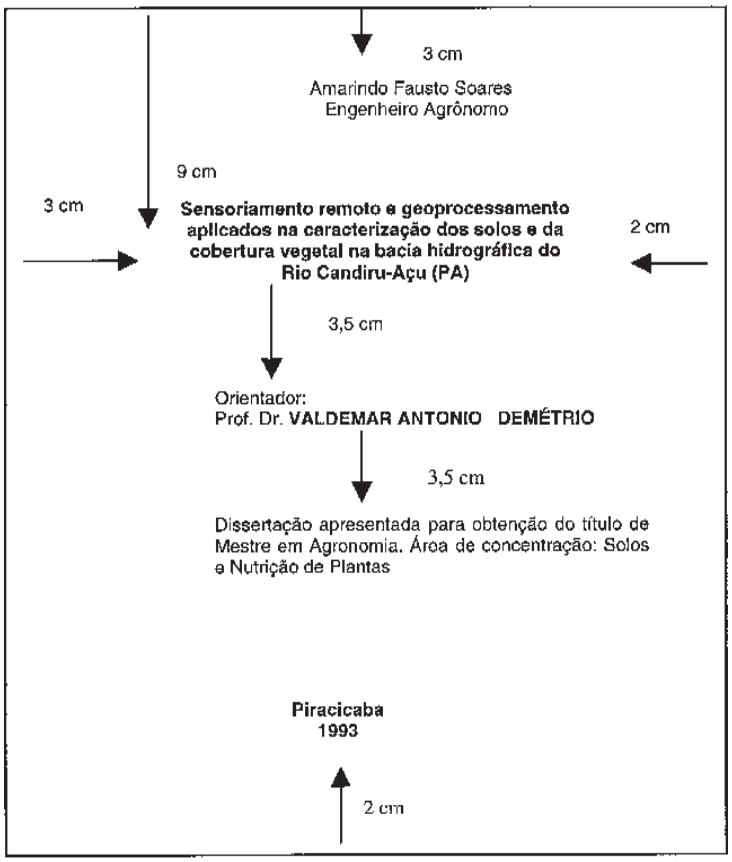
Para facilitar sua identificação deve apresentar a referência do trabalho e ser colada na folha em branco que precede a folha de rosto.



3.3 Folha de Rosto

A folha de rosto deve conter os seguintes elementos:

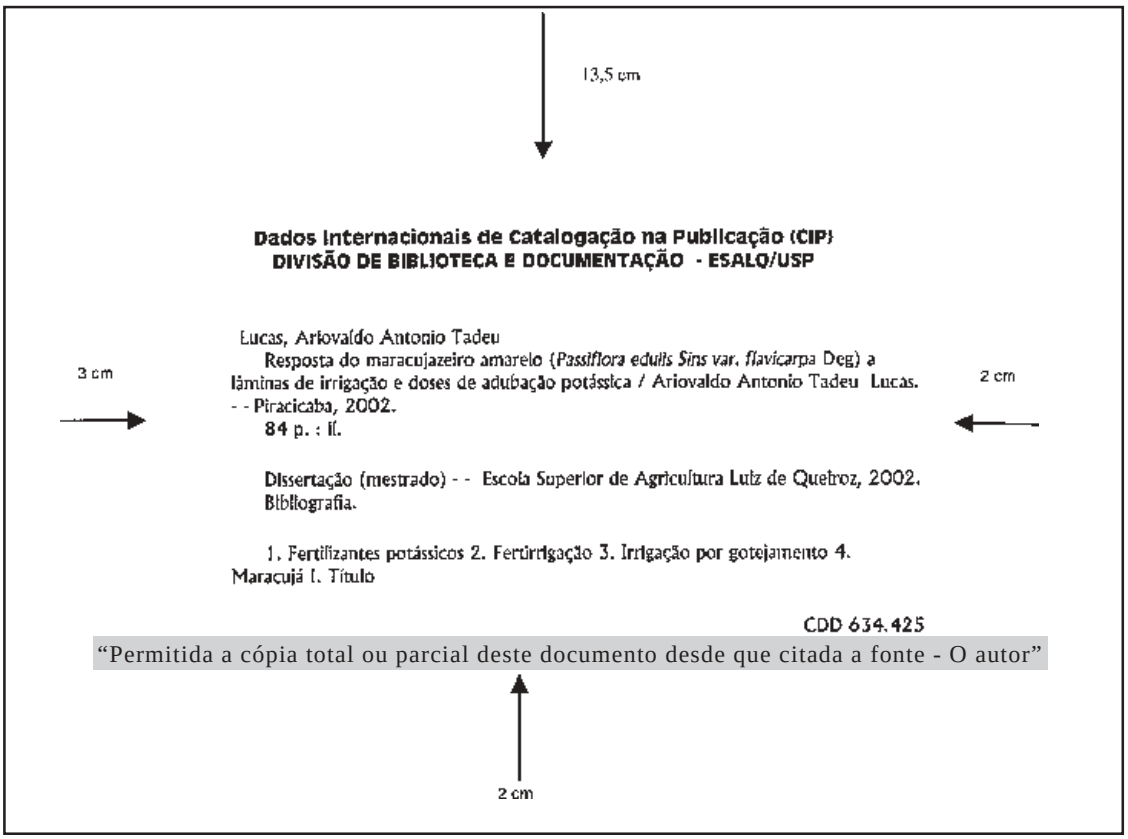
- Nome completo do autor;
- Formação profissional (título da graduação);
- Título e subtítulo (se houver);
- Nome do orientador(a) e co-orientador(a) (se houver), precedido de Prof. Dr., Profª. Dra.
- Natureza (dissertação ou tese), grau pretendido (mestrado, doutorado e livre-docência) e área de concentração;
- Local (cidade);
- Ano de depósito (da entrega);
- Indicação do volume se houver mais de um.



3.3.1 Verso da Folha de Rosto

No verso da folha de rosto devem constar a ficha catalográfica preparada pela Divisão de Biblioteca e Documentação e a autorização para reprodução do documento.

Os assuntos que constam na ficha catolográfica seguem vocabulários controlados da Instituição.

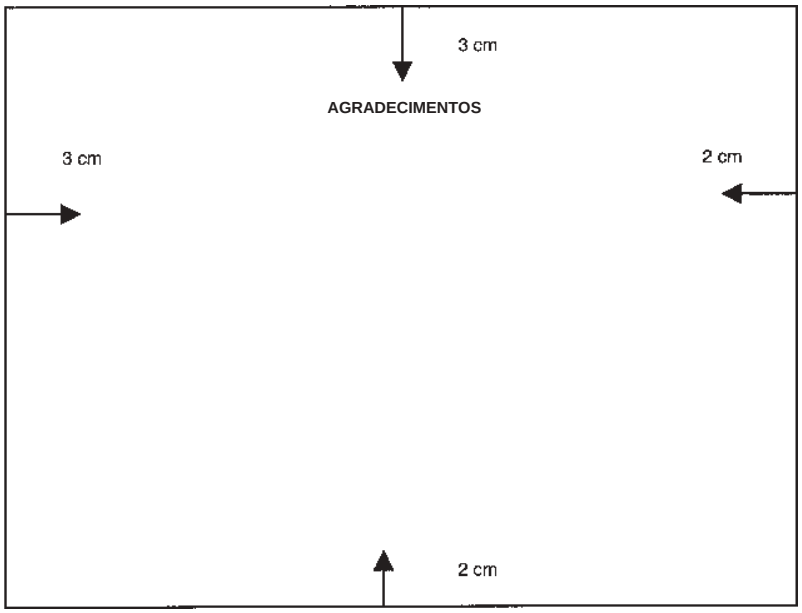


3.4 Dedicatória(s)

Página opcional, na qual o autor homenageia outras pessoas ou dedica o seu trabalho a elas, ficando a formatação dessa página a critério do autor.

3.5 Agradecimento(s)

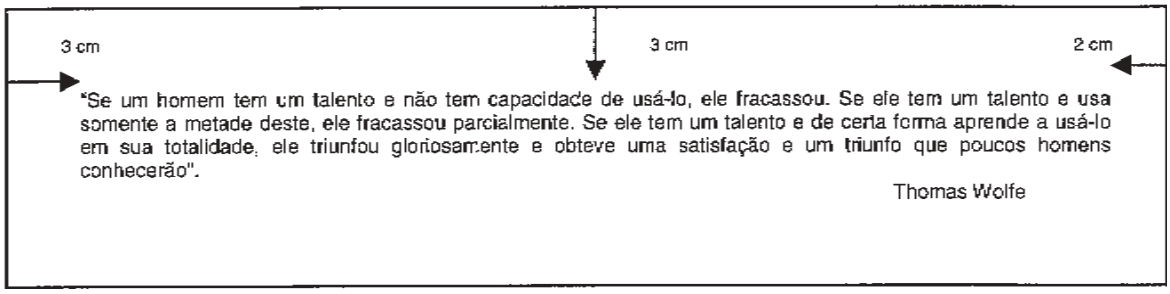
Página opcional na qual o autor agradece àqueles que realmente contribuíram de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

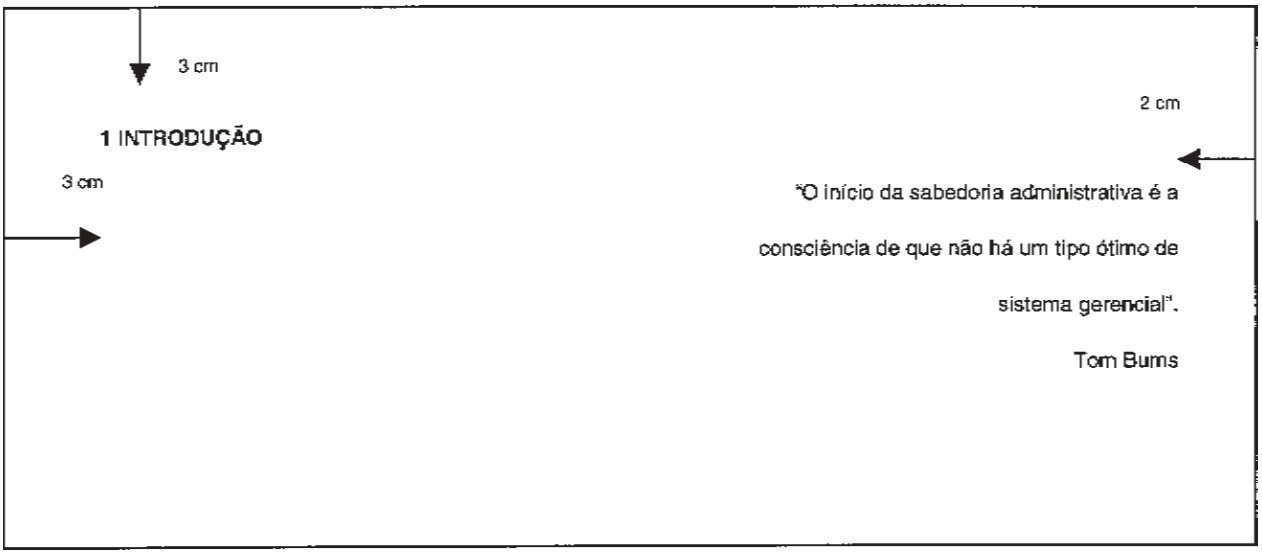


3.6 Epígrafe

Epígrafe é um título ou frase que, colocada no início de um capítulo ou folhas de abertura de seções primárias, serve de tema ou assunto ou para resumir o sentido ou situar a motivação da obra.

Tema de abertura





3.7 Sumário

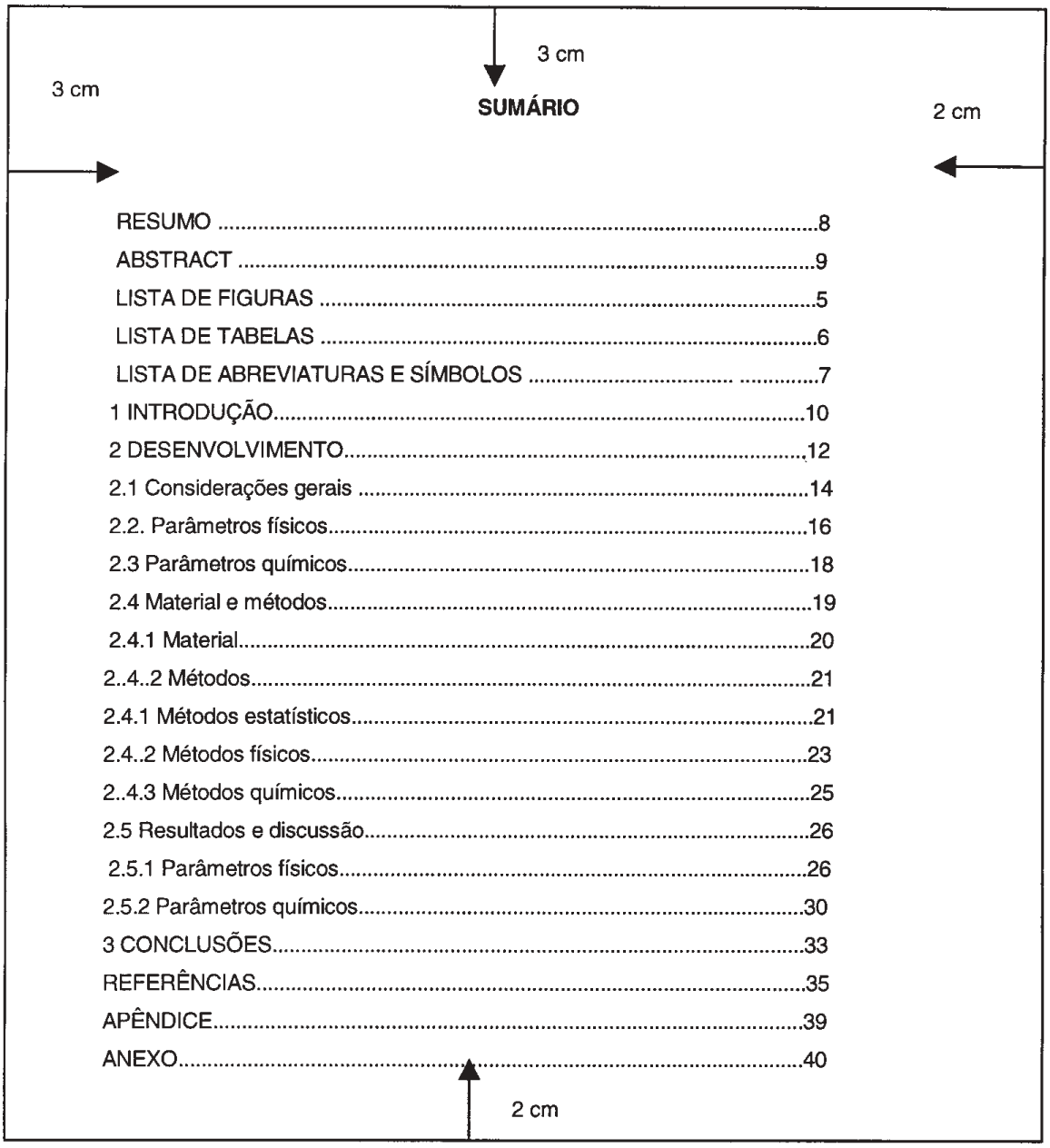
O sumário é a relação dos títulos dos elementos pré-textuais, dos elementos textuais (dos capítulos, das seções ou das partes) e dos elementos pós-textuais acompanhados do número da página onde estão localizados.

O sumário deve ser apresentado da seguinte maneira:

a) Elaborar em folha distinta, após a folha de rosto, a folha de aprovação, a dedicatória, os agradecimentos e a epígrafe;

b) Relacionar os títulos dos elementos pré-textuais, dos elementos textuais (dos capítulos, das seções ou das partes) e dos elementos pós-textuais com o mesmo padrão gráfico empregado no texto.

Obs.: o sumário não deve ser confundido com índice, é também denominado “Contents” em inglês, “Contenido” em espanhol, “Table des Matières” em francês, “Sommario” em italiano e “Inhalt” em alemão.

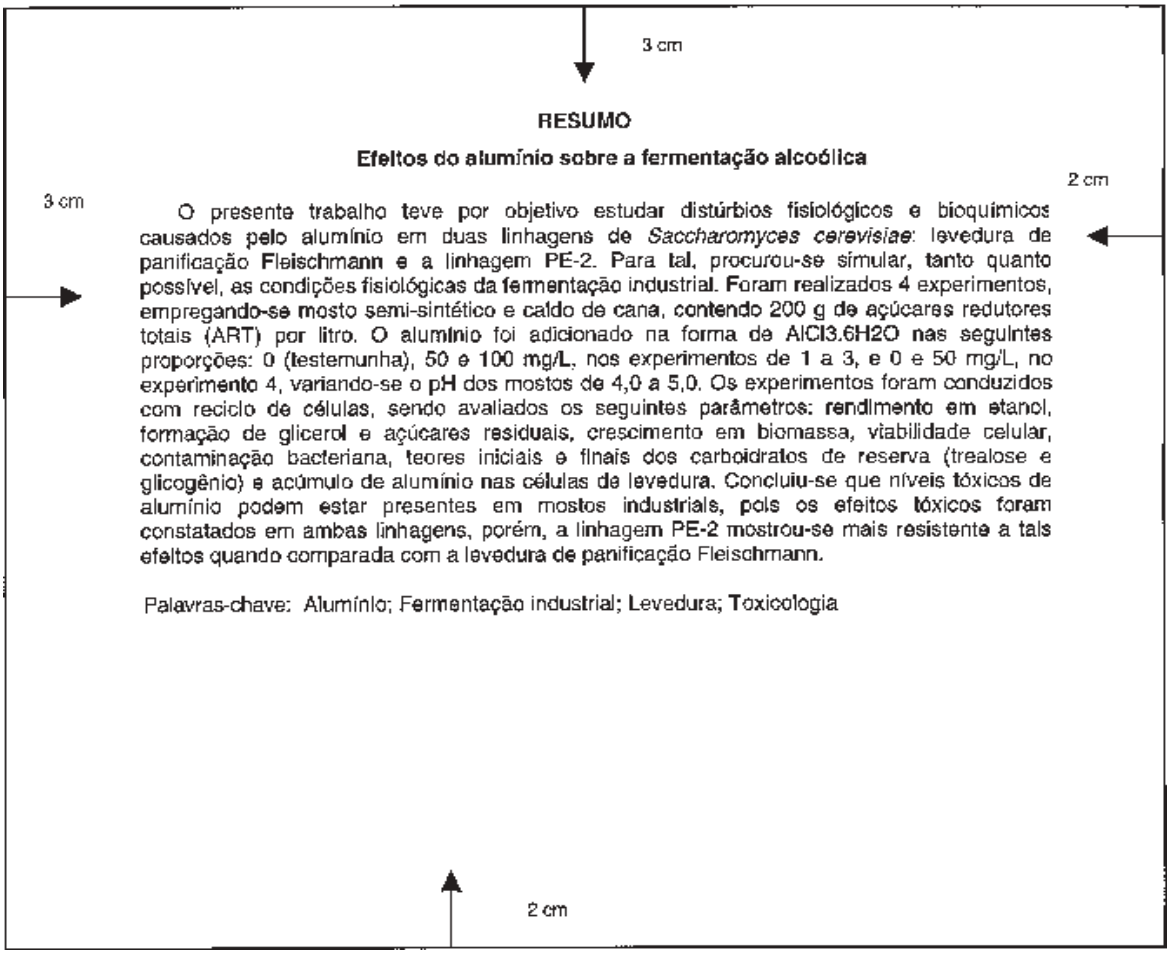


3.8 Resumo

O resumo é constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, nas quais devem ser indicadas: natureza do problema, material e métodos utilizados, resultados mais significativos e conclusões, não ultrapassando 500 palavras.

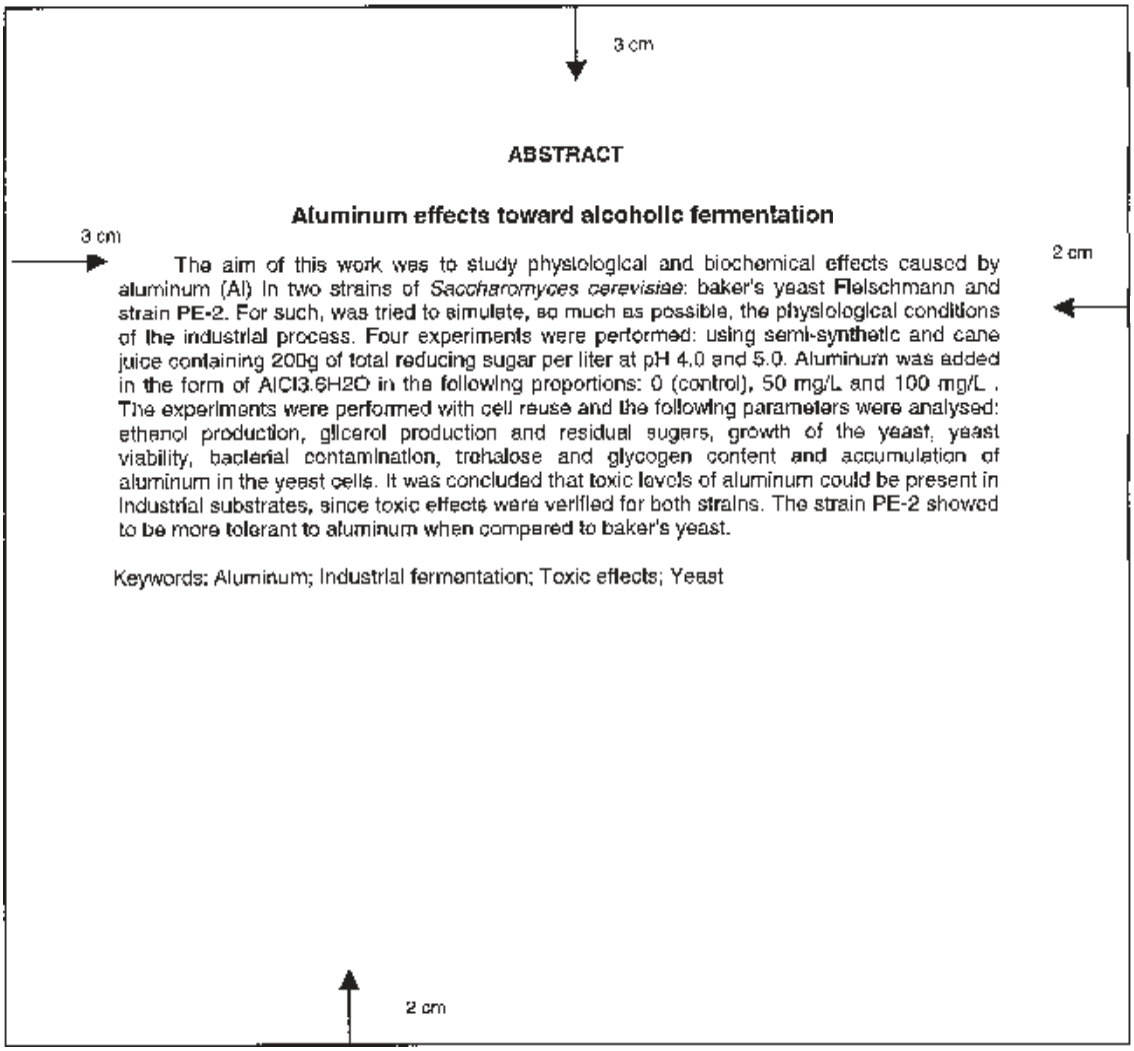
Após o resumo, devem constar as palavras-chave (termos livres) pertinentes ao tema do trabalho, definidas pelo autor.

Obs.: redigir em parágrafo único com espacejamento simples.



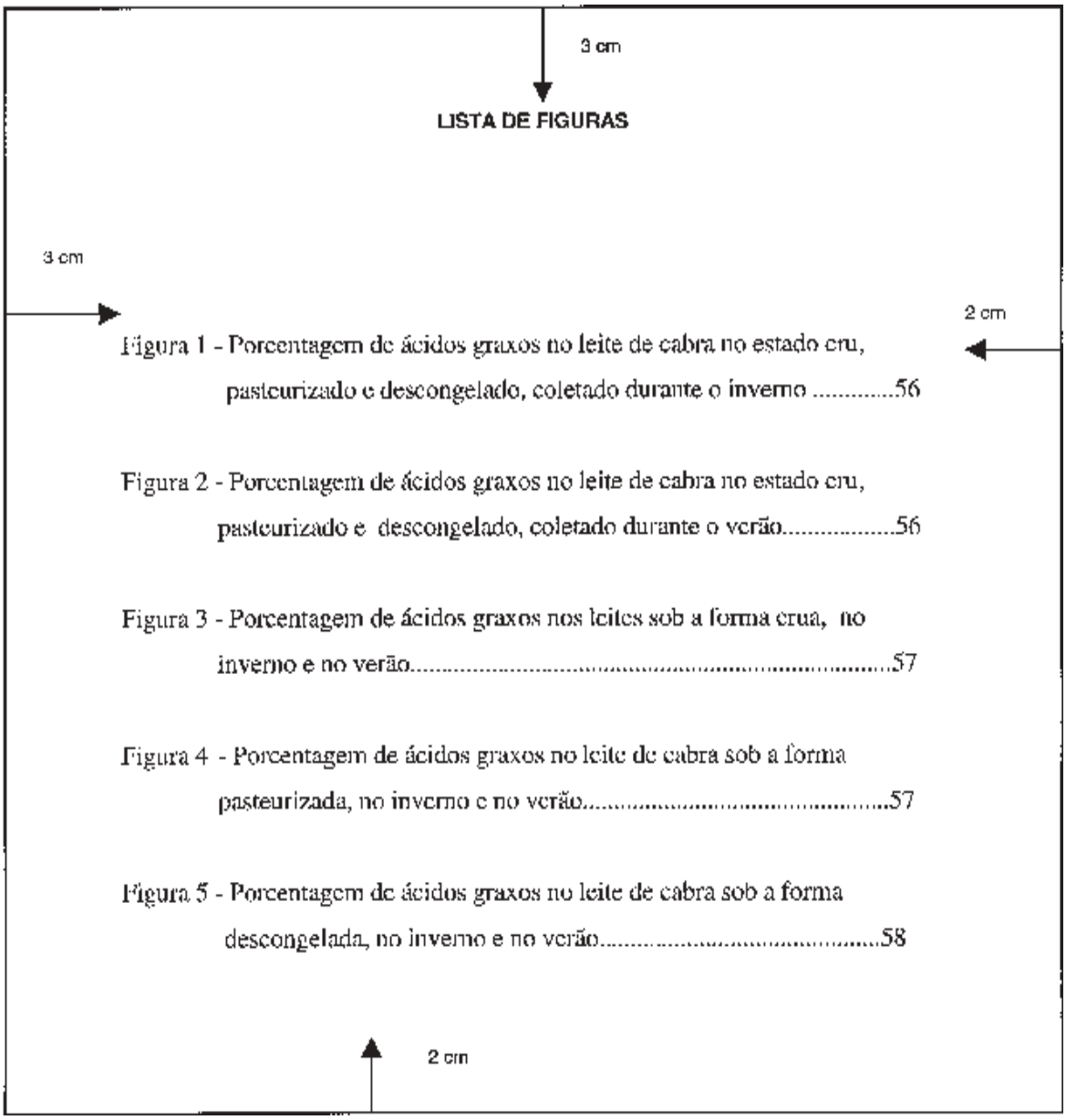
3.9 Abstract

O abstract é a versão do resumo em inglês, sendo obrigatória. A apresentação do resumo em outros idiomas fica a critério do autor/orientador.



3.10 Lista de Ilustrações

Elemento opcional elaborado de acordo com a seqüência apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (figuras, quadros, desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).



3.11 Lista de Tabelas

Elemento opcional elaborado de acordo com a seqüência das tabelas apresentadas no texto, acompanhada do respectivo número da página.

3 cm

LISTA DE TABELAS

2 cm

Tabela 1- Esquema da Análise de Variância (ANOVA) para avaliação dos efeitos dos tratamentos térmicos, da região e da estação do ano.....24

Tabela 2 - Dados climatológicos da Região do Grande Recife, no ano de 1990.....27

Tabela 3 - Dados climatológicos da Região do Agreste, no ano de 1990.....27

Tabela 4 Variação do teor de gordura com o tratamento térmico, as estações do ano e as regiões de produção.....28

Tabela 5 Variação do extrato seco total (EST) com o tratamento térmico, as estações do ano e as regiões de produção.....35

Tabela 6 - Variação dos teores de extrato seco total desengordurado (ESD) com o tratamento térmico, as estações do ano e as regiões de produção.....38

3 cm

Tabela 7 - Variação da acidez com o tratamento térmico, as estações do ano e as regiões de produção.....40

Tabela 8 - Variação da densidade com os tratamentos térmicos, as estações do ano e as regiões de produção.....45

Tabela 9 - Variação do teor de nitrogênio total (NT) do leite de cabra, com os tratamentos térmicos, as estações do ano e as regiões de produção.....48

Tabela 10 - Variação dos teores de proteína bruta do leite de cabra com os tratamentos térmicos, as estações do ano e da região de produção.....49

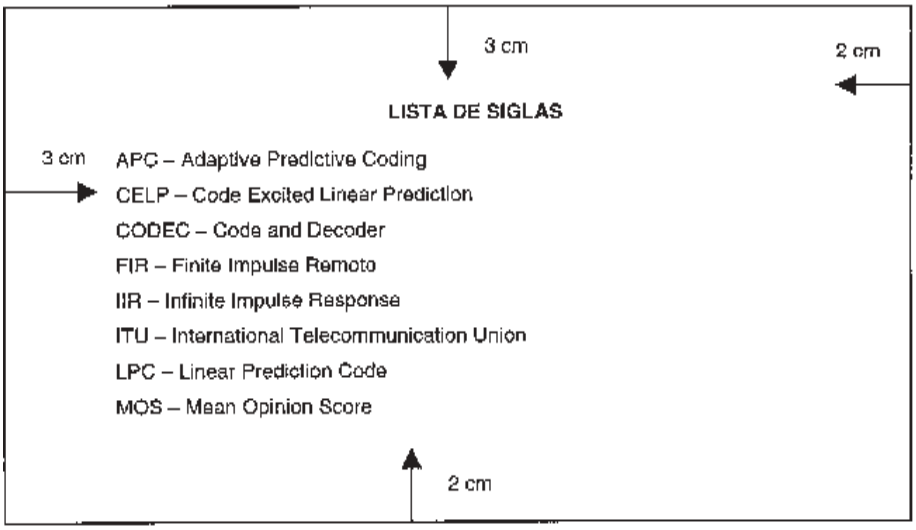
Tabela 11 - Variação do teor de nitrogênio não protéico (NNP) do leite de cabra, com os tratamentos térmicos, as estações do ano e as regiões de produção.....50

2 cm

3.12 Lista de Abreviaturas e Siglas

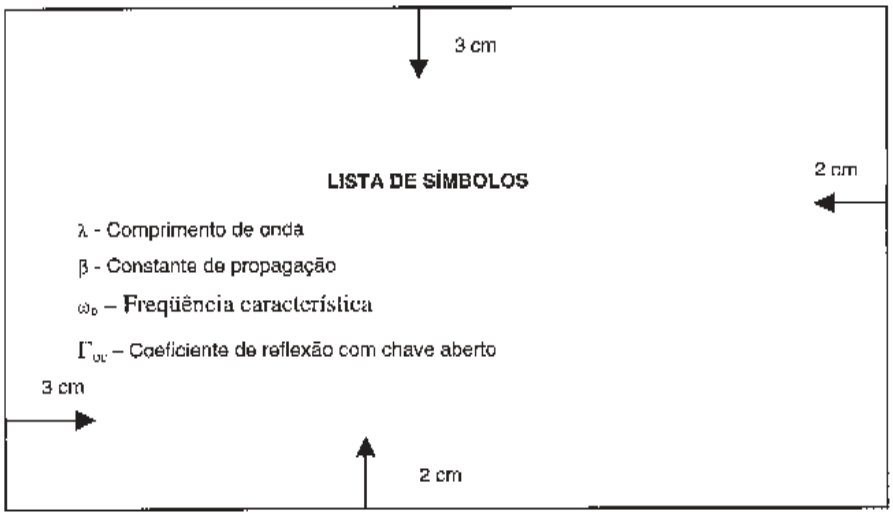
É a relação das abreviaturas ou siglas utilizadas no texto, ordenadas alfabeticamente e seguidas de seus respectivos significados. É considerada elemento opcional.

Obs.: recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (siglas, símbolos, abreviaturas etc).



3.13 Lista de Símbolos

Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, considerada elemento opcional.



O texto é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Pode ser dividido em seções ou capítulos e subseções. Cada seção primária deve iniciar em folha própria.

A estrutura da parte textual da dissertação/tese consiste em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão(ões)/Considerações Finais.

4.1 Introdução

Introdução é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor.

A introdução deve:

a) Estabelecer o assunto de forma sucinta sem deixar dúvidas. Evidenciar o período de abrangência da pesquisa, incluindo informações sobre a natureza e a importância do tema;

b) Indicar os objetivos, a finalidade e a justificativa do trabalho;

c) Destacar os tópicos principais do texto, dando o roteiro ou a ordem de exposição, exceto os resultados obtidos.

4.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal, que visa a expor o assunto e demonstrar as idéias principais. Em essência, é a fundamentação lógica do trabalho, em que se descrevem os fatos e toda a argumentação pertinente a eles (ANDRADE, 2001).

Para a estrutura do trabalho não há padrão único, o qual depende essencialmente da natureza do estudo (experimental, não-experimental, de campo, de revisão bibliográfica entre outros).

As principais abordagens dentro desse item podem ser:

a) Revisão Bibliográfica

É parte essencial nas dissertações/teses e na qual se deve:

- fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, evidenciando a evolução do assunto;
- limitar-se às contribuições mais importantes (diretamente ligadas ao assunto);
- mencionar o nome de todos os autores citados no texto ou em notas e obrigatoriamente nas referências (ver capítulos específicos: CITAÇÕES, NOTAS DE RODAPÉ, p.82 e REFERÊNCIAS, p.48;
- oferecer subsídios para formulação das hipóteses e a explicação de sua fundamentação.

b) Material e Métodos/Metodologia/Casuística e Métodos

"Material e Métodos" compreende o(s) material(is) empregado(s) e a descrição das técnicas adotadas durante o desenvolvimento do trabalho. Essa denominação é, geralmente, utilizada pelas áreas tecnológicas e afins.

"Metodologia" é o conjunto de métodos utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa e deve ser apresentada na seqüência cronológica em que o trabalho foi conduzido. Esse termo é adotado pelas áreas humanísticas e afins.

"Casuística e Métodos" é a denominação empregada quando o trabalho de pesquisa envolve seres humanos, isto é, registro de casos clínicos e cirúrgicos. Esse termo é utilizado pelas áreas biomédicas e afins.

É importante que se considerem neste item os seguintes aspectos:

- a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados deve permitir a repetição do experimento ou estudo com a mesma exatidão por outros pesquisadores;
- os métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados, e as suas vantagens em relação a outros devem ser apontadas;
- em relação às técnicas e aos métodos já conhecidos, pode-se fazer apenas referência e não descrição. Nesse caso, a citação do autor se faz necessária;
- técnicas novas podem ser descritas com detalhes. Novos equipamentos devem ser ilustrados com fotografias e desenhos;
- hipóteses e generalizações devem ser evitadas, quando não estiverem embasadas nos elementos contidos no trabalho;
- os dados utilizados na análise estatística devem figurar no texto ou ser anexados ao trabalho.

c) Resultados

Os resultados obtidos devem ser apresentados de forma precisa e clara, em que devem ser considerados os seguintes aspectos:

- análise dos dados, sua interpretação e a discussão teórica que podem estar conjugadas ou separadas, conforme sua adequação aos objetivos do trabalho;
- os resultados obtidos podem, para maior clareza, ser acompanhados de tabelas, gráficos, quadros ou figuras com valores estatísticos;
- os dados experimentais obtidos podem ser analisados e relacionados com os principais problemas que existam sobre o assunto, dando subsídios para a conclusão.

d) Discussão

Na discussão recomenda-se:

- relacionar causas e efeitos;
- esclarecer teorias e princípios relativos ao trabalho e exceções, contradições, modificações;
- indicar as aplicações e limitações teóricas dos resultados obtidos;
- ressaltar os aspectos que confirmem ou modifiquem de modo significativo as teorias estabelecidas, apresentando novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

Nem todos os trabalhos requerem uma seção ou capítulo dedicado à revisão bibliográfica, a metodologia, material e métodos ou casuística. Há casos em que os autores preferem incorporá-la à introdução, principalmente se a revisão for breve.

4.3 Conclusão(ões)/Considerações Finais

Conclusão é a recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo ou da pesquisa. Pode apresentar deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos, ressaltando o alcance e as conseqüências de suas contribuições. Pode conter a indicação de problemas dignos de novos estudos, além de recomendações, quando for o caso.

A conclusão deve ser breve, baseada em dados comprovados.

No caso de o trabalho não ser conclusivo, aconselha-se intitular a parte final de “Considerações Finais”.

5.1 Referências

Ver capítulo específico denominado REFERÊNCIAS, p.55.

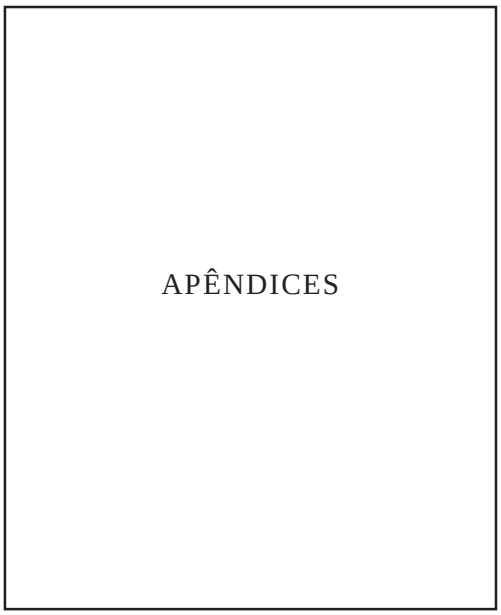
5.2 Glossário

O glossário consiste em uma lista, em ordem alfabética, das palavras ou expressões pouco conhecidas utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

5.3 Apêndice(s)

Apêndices são suportes elucidativos, mas não essenciais à compreensão do texto. Têm o mesmo papel que as notas explicativas de rodapé, porém são dispensáveis à compreensão do texto. Ex.: cópia de documentos inacessíveis ao leitor, material documental, ilustrativo etc.

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas. A paginação deve ser contínua, dando seguimento à do texto principal. Devem ser separados do texto por uma folha adicional, com indicação do seu início.

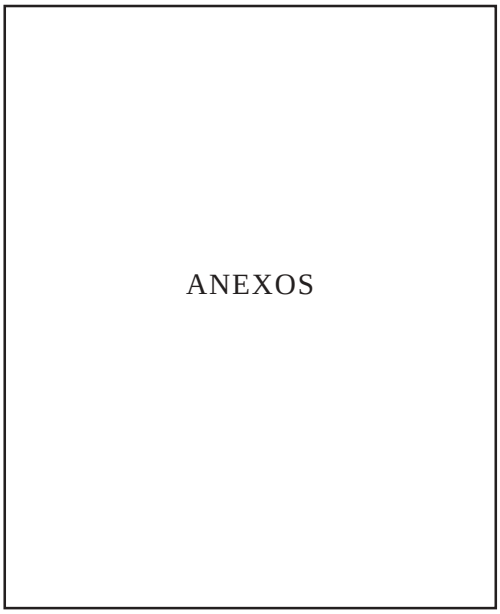


Ex.: APÊNDICE A - ...
APÊNDICE B - ...

5.4 Anexo(s)

Os anexos são suportes elucidativos indispensáveis à compreensão do texto, considerados partes integrantes do trabalho.

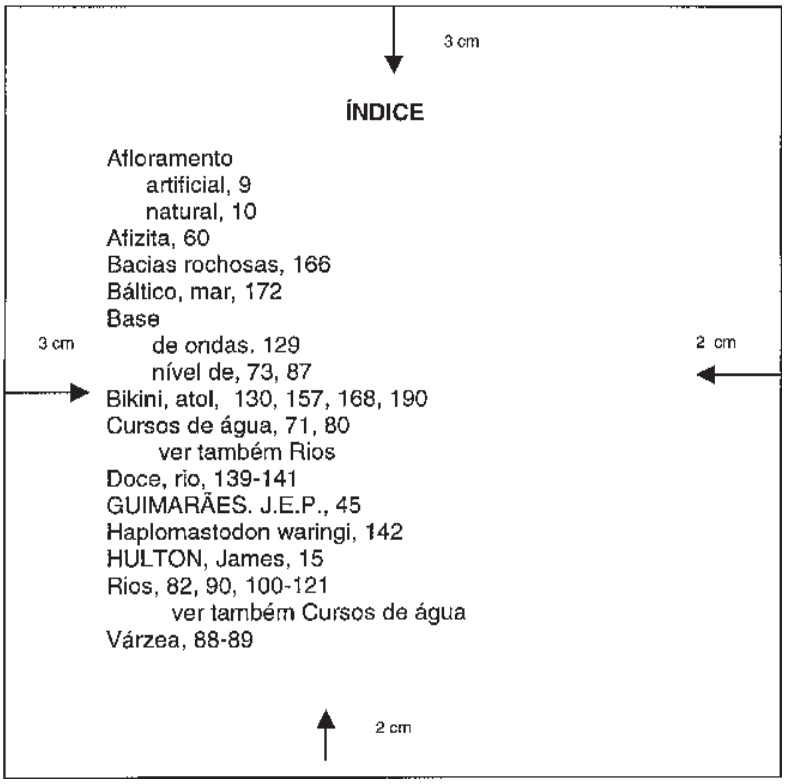
Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas. A paginação deve ser contínua, dando seguimento à do texto principal. Devem ser separados do texto por uma folha adicional com indicação do seu início.



Ex.: ANEXO A - ...
ANEXO B - ...

5.5 Índice

O índice é a relação detalhada dos assuntos, nomes (de pessoas, geográficos e outros) e títulos, em ordem alfabética que aparece no final do documento, localizando e remetendo ao texto. O índice deve ter paginação contínua à do texto.



6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE EM CAPÍTULOS

A estrutura da dissertação/tese em capítulos compreende os seguintes elementos:

Pré-Textuais

Capa
Folha em branco
Errata (opcional de acordo com o julgamento da banca)
Folha de rosto
Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)
Dedicatória (opcional)
Agradecimentos(opcional)
Epígrafe (opcional)
Sumário
Resumo
Abstract
Resumen (espanhol); Résumé (francês) entre outros (opcional)

Textuais

1 INTRODUÇÃO
Referências
Bibliografia Consultada/Bibliografia Recomendada
2 TÍTULO DO ARTIGO
Resumo
Abstract
2.1 Introdução
2.2 Desenvolvimento
2.3 Conclusão(ões)/Consideração(ões) Final(is)
Referências
Bibliografia Consultada/Bibliografia Recomendada
3 TÍTULO DO ARTIGO
Resumo
Abstract
3.1 Introdução
3.2 Desenvolvimento
3.3 Conclusão(ões)/Consideração(ões) Final(is)
Referências
Bibliografia Consultada/Bibliografia Recomendada

Pós-Textuais

Glossário (opcional)
Apêndice(s) (opcional)
Anexo(s) (opcional)
Índice (opcional)

Nessa forma de apresentação das dissertações/teses, o pós-graduando deve apresentar de comum acordo com o orientador, no mínimo dois trabalhos científicos relacionados ao plano da dissertação ou tese, em que ele é o primeiro autor.

Os artigos devem ser elaborados a partir do ingresso no curso e submetidos à publicação, acompanhados de comprovante de recebimento. Devem ter recebido a colaboração efetiva do orientador que é, obrigatoriamente, co-autor dos trabalhos apresentados.

Os trabalhos de revisão, trabalhos apresentados em congressos e publicados em anais e artigos reduzidos (resumos, técnicas, comunicações curtas, cartas ao editor e similares) não são considerados para essa estrutura de dissertação/tese.

A dissertação/tese nessa forma de apresentação deve conter um capítulo denominado “Introdução”, descrevendo os objetivos que levaram à escolha do tema.

A elaboração dos capítulos (artigos) que irão no trabalho devem seguir as instruções propostas no item 3 “Elementos Textuais”. As referências citadas no referido artigo devem ser relacionadas no final do respectivo capítulo.

Os elementos pós-textuais como glossário, apêndice (s), anexo (s) e índice seguem a mesma seqüência da dissertação/tese convencional.

As figuras, tabelas, ilustrações podem ter o número seqüencial no trabalho ou ter número próprio em cada capítulo. Nesse caso não se recomenda que se façam as listas respectivas.

Quanto à apresentação das subseções dentro do artigo, essas não se iniciam em páginas distintas, ou seja, são apresentadas seqüencialmente até o término do artigo.

7 PROCEDIMENTO DE ENTREGA DA DISSERTAÇÃO/TESE - REVISÃO DA NORMALIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA

No verso da folha de rosto deve constar a ficha catalográfica do trabalho, preparada pela Divisão de Biblioteca e Documentação.

Os alunos de pós-graduação deverão adotar o seguinte procedimento para a obtenção da ficha catalográfica:

- Levar a dissertação/tese elaborada de acordo com as normas vigentes na Seção de Referência da Biblioteca Central e nas Bibliotecas Setoriais. Consultar o "Procedimento para Entrega de Dissertações/Teses na DIBD: Normalização e Ficha Catalográfica" na home page da DIBD (http://dibd.esalq.usp.br);
- Buscar o trabalho revisado na respectiva Biblioteca para efetuar as correções indicadas. Se houver necessidade de novas revisões, o pós-graduando terá no máximo 5 dias úteis para efetuá-las junto à bibliotecária, para se chegar à versão final do documento;
- Trazer novamente à Biblioteca para última revisão;
- Entregar a dissertação/tese juntamente com o "Comprovante de Revisão" preenchido pelas bibliotecárias da Seção de Referência da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais e um disquete contendo o resumo definitivo em português na Seção de Processamento da Informação (Monografias) da Biblioteca Central para elaboração da ficha catalográfica;
- Após 2 dias úteis retirar a ficha catalográfica impressa e em disquete.

7.1 Responsabilidades do Pós-graduando

- Seguir as “Normas para Elaboração de Dissertações e Teses”;
- Checar os autores citados no texto;
- Levar a dissertação/tese em tempo hábil para a revisão geral, respeitando o prazo estipulado pela DIBD;
- Efetuar as devidas correções, quando necessário, para receber a ficha catalográfica;
- Estar ciente de que, após a revisão do trabalho e expedição da ficha catalográfica, nada poderá ser alterado, nem mesmo o resumo.

7.2 Responsabilidades da DIBD

- Fazer as revisões das referências;
- Verificar a seqüência dos capítulos, incluindo folha de rosto, páginas pré-textuais e sumário;
- Observar a paginação;
- Checar as tabelas quanto à formatação;
- Elaborar a ficha catalográfica;
- Esclarecer dúvidas de formatação do documento.

8.1 Preparo do Original

□ Papel - Carta Branco

□ Margens - Superior/Esquerdo = 3 cm Inferior/Direita = 2 cm

□ Espacejamento – Um e meio

□ Fonte: "Arial" ou "Times New Roman"

□ Tamanho da Letra:

14 - capa

12 - Rosto

10 - Citações de mais de 3 linhas, notas de rodapé, legendas (ilustrações, figuras, tabelas, etc)

Folha de Rosto

- natureza do trabalho
- área de concentração
- orientador (a)

□ Paginação – A partir da dedicatória, superior direito a 2 cm

□ Tabelas/Ilustrações – Verificar a numeração e os títulos

□ Apêndice (s)/Anexo (s) – Usar letras para identificação seqüencial

□ Estrutura Convencional

Pré-Textuais

□ Capa (obrigatório)
□ Página em branco
□ Errata (opcional)
□ Folha de rosto (obrigatório)
□ Ficha catalográfica (verso da folha de rosto) (obrigatório)
□ Dedicatória (opcional)
□ Agradecimentos (opcional)
□ Epígrafe (opcional)
□ Sumário (obrigatório)
□ Resumo (obrigatório)
□ Abstract (obrigatório)
□ Resumen (espanhol); Résumé (francês) entre outros (opcional)
□ Lista de Ilustrações (opcional)
□ Lista de Tabelas (opcional)
□ Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)
□ Lista de Símbolos (opcional)

Textuais

☐ 1 Introdução

☐ 2 Desenvolvimento

☐ 3 Conclusão(ões)/Consideração(ões) Final(is)

Pós-Textuais

☐ Referências

☐ Bibliografia Consultada/Bibliografia Recomendada

☐ Glossário (opcional)

☐ Apêndice(s) (opcional)

☐ Anexo(s) (opcional)

☐ Índice (opcional)

• Estrutura em Capítulos

Pré-Textuais

☐ Capa (obrigatório)

☐ Página em branco

☐ Errata (opcional)

☐ Folha de rosto (obrigatório)

☐ Ficha catalográfica (verso da folha de rosto) (obrigatório)

☐ Dedicatória (opcional)

☐ Agradecimentos (opcional)

☐ Epígrafe (opcional)

☐ Sumário (obrigatório)

☐ Resumo (obrigatório)

☐ Abstract (obrigatório)

☐ Resumen (espanhol); Résumé (francês) entre outros (opcional)

Textuais

- ☐ 1 INTRODUÇÃO
- ☐ Referências
- ☐ 2 TÍTULO DO ARTIGO
- ☐ Resumo
- ☐ Abstract
- ☐ 2.1 Introdução
- ☐ 2.2 Desenvolvimento
- ☐ 2.3 Conclusão(ões)/Consideração(ões) Final(is)
- ☐ Referências
- ☐ TÍTULO DO ARTIGO
- ☐ Resumo
- ☐ Abstract
- ☐ 3.1 Introdução
- ☐ 3.2 Desenvolvimento
- ☐ 3.3 Conclusão(ões)/Consideração(ões) Final(is)
- ☐ Referências

Pós-Textuais

- ☐ Glossário (opcional)
- ☐ Apêndice (s) (opcional)
- ☐ Anexo(s) (opcional)
- ☐ Índice (opcional)

8.2 Procedimento de Entrega do Original

- ☐ Biblioteca
- ☐ Correção da revisão
- ☐ Resumo e Summary (meio eletrônico)
- ☐ Ficha catalográfica
- ☐ Impressão e encadernação
- ☐ Depósito na Seção de Pós-Graduação
- ☐ Exemplares impressos
- ☐ Disquete ou cd (trabalho na íntegra)
- ☐ Autorização do orientador para depósito

9.1 Introdução

Este capítulo aborda os documentos consultados pelo autor e mencionados no texto, sendo desnecessária a referência das informações utilizadas como suporte para elaboração do trabalho (p.ex.: dicionários gerais e normas para apresentação).

Devem constituir uma lista ordenada alfabeticamente denominada **"REFERÊNCIAS"**. Os outros documentos lidos, porém não citados, devem ser referenciados em outra lista denominada **"BIBLIOGRAFIA CONSULTADA"** ou **"BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA",** após as "Referências".

9.2 Definição

Referência é um conjunto padronizado de informações bibliográficas agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento e que permitem a sua identificação no todo ou em parte (UFPR, 2000b).

Os registros dos dados bibliográficos das fontes consultadas são indispensáveis para:

- Fundamentar as idéias apresentadas pelo autor;
- Permitir o acesso às publicações mencionadas.

A referência é constituída de:

- **Elementos essenciais:** os considerados indispensáveis à identificação do documento, sendo estritamente vinculados ao suporte documental e variando, portanto, conforme o tipo (ABNT, 2002c);
- **Elementos complementares:** são elementos que, acrescentados àqueles, permitem uma melhor caracterização do documento referenciado (ABNT, 2002c).

As referências não consultadas diretamente devem aparecer em nota de rodapé. As demais, devem constar das "Referências".

9.3 Recomendações

- Ao consultar documentos impressos, retirar preferencialmente as informações da folha de rosto do documento;
- Anotar a referência completa após a consulta de qualquer documento para facilitar a compilação da lista de referências;
- Consultar os catálogos e/ou bases de dados para completar estes dados (se necessário);
- Anotar o endereço eletrônico (ERL) e a data de acesso do documento em meio eletrônico (internet);
- Digitar em espaço simples de entrelinhas e deixar um espaço duplo entre uma referência e outra, para melhor visualização;
- Dar um espaço nas referências após o uso das pontuações;
- Consultar os diretórios: Ulrich's: International Periodicals Directory; The Serials Directory; International Union List of Agricultural Serials etc para completar os títulos de periódicos e recuperar sua localização;
- Adotar siglas no campo de editora, quando estas forem conhecidas: FEALQ, EMBRAPA, IPT etc;
- Alinhar as referências bibliográficas somente à margem esquerda;
- Usar programas de computador que automatizam a formatação das "Referências" (Ex.: Endnote; ProCite; Reference Manager etc)

9.4 Regras Gerais

9.4.1 Autor/Título

- Utilizar LETRAS MAIÚSCULAS para os sobrenomes de autor, entidades coletivas (como autoria), nome de eventos;
- Usar travessão (6 espaços) seguido de ponto final na(s) ocorrências seguinte(s) para autor(es) e/ou título repetidos;
- Conservar o grau de parentesco, conforme o idioma do documento para os designativos **Filho, Júnior, Neto, Sobrinho**, seguindo o sobrenome dos autores:

  ALMEIDA JÚNIOR, E. de;

  MARCOS FILHO, J.;

  SLOAN, E.D. Jr.

• Indicar pela primeira parte do sobrenome aqueles ligados por hífen:
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.;
PIZZIRANI-KLEINER, A.

• Indicar pelo penúltimo sobrenome, os autores de origem espanhola:
VIDAL TORRADO, P.;
ACOSTA-ESPINOZA, J.

• Indicar pelo penúltimo sobrenome os compostos de substantivo + adjetivo:
CASTELO BRANCO, C.

• Indicar como aparecem os sobrenomes estrangeiros precedidos de Mac, Mc:
MacTREVOR

• McLAUGHLIN

• Seguir conforme os exemplos os sobrenomes precedidos por van (minúsculo) e Van (maiúsculo), em alemão von e von der, em holandês van der e van den:
B. van Raij – RAIJ, B. van
S. Werne Von Thorsten – WERNE VON THORSTEN, S.
Q. de Jong Van Lier – JONG VAN LIER, Q. de
F.W.T. Penning De Vries – PENNING DE VRIES, F.W.T.
J.C. Van Damme – VAN DAMME, J.C.
K. von Frisch – FRISCH, K. Von
J. von der Lippe – LIPPE, J. von der
P.K. van der Graaf – GRAAF, P.K. van der

• Adotar para destaques, nas referências bibliográficas, o **negrito** para títulos de periódicos, teses, livros e monografias, e *itálico* para nomes científicos;

• Indicar título e subtítulo tal como figuram no documento, separados por 2 (dois) pontos. Para título que aparece em mais de um idioma, registrar o 1º, e opcionalmente o 2º, separado do 1º pelo sinal de igualdade =;

• Ordenar a lista de referências obedecendo aos seguintes parâmetros:

• Ordem alfabética do autor, considerando o nº (quantidade) em ordem crescente, seguindo sucessivamente a seqüência alfabética:
SANTOS, S.
SANTOS, S.; SAAD, M.
SANTOS, S.; MORETTI, A.; TOLEDO, M.A.
SANTOS, S.; SAAD, M.; TOLEDO, M.A.
SANTOS, S. et al.

• Seguir a ordem cronológica crescente, para autor(es) coincidentes: SANTOS, S. (1990) SANTOS, S. (2000)

• Acrescentar letras minúsculas após o ano para trabalhos do mesmo autor e mesmo ano, considerando a ordem alfabética do título:

SANTOS, S. (1999a) A produção de ...

SANTOS, S. (1999b) Soja no Brasil ...

SANTOS, S. (1999c) Tratado de soja ...

9.4.2 Edição

• Indicar a edição (exceto a 1ª), quando constar da publicação, de acordo com o idioma:

- Português/espanhol/italiano - 6.ed.
- Inglês
  - 5th ed.
  - 2nd ed.
  - 3rd ed.
- Francês - 2ème
- Alemão - 2. Aufl.

9.4.3 Imprenta (Local de Publicação, Editora, Ano)

• Indicar o 1º local de publicação, quando houver mais de um;

• Acrescentar, no caso de locais homônimos, a unidade federativa ou o nome do país.

Ex: Washington, DC; Viçosa, MG; Viçosa, RJ; Oxford, UK; Oxford, US;

· Usar para local de publicação desconhecido [s.l.] (sine loco);

• Indicar, quando houver mais de uma editora, a que aparecer com maior destaque na página de rosto ou ambas, se os nomes das editoras estiverem com igual destaque: Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP;

• Omitir a editora, quando essa for igual à instituição responsável pela autoria;

• Usar para editora não identificada [s.n.] (sine nomine);

• Usar vírgula (,), para separar subordinação de editoras;

• Indicar conforme o caso:

- Paginação irregular

- Não paginado;

• Indicar [s.l.: s.n.], 1985. Não paginado, quando não aparecer local, editora e paginação:

• Indicar o ano de publicação em algarismos arábicos sem ponto ou espaço entre eles;

• Indicar entre colchetes, as publicações cujas datas de publicação, distribuição, copyright e impressão não puderem ser determinadas:

[1985?] data provável

[199-] década certa

[19—?] século provável

[1985] data certa, não indicada

[ca. 1985] data aproximada

[19—] século certo

[1985 ou 1986] um ano ou outro

Duas datas: ambas podem ser indicadas, desde que mencionada a relação entre elas: Ex.:

Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970. (impressão 1994)

9.4.4 Abreviaturas

• Abreviar os capítulos no idioma da obra, quando a parte for referenciada:

- Português/espanhol - cap.
- Francês - ch., chap
- Inglês - chap.
- Alemão - Kap.

• Abreviar os meses dos periódicos de acordo com o idioma do documento conforme quadro abaixo:

ABREVIATURA DOS MESES

PORTUGUÊS		ESPANHOL		ITALIANO	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febbr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	magglo	magg.
junho	jun.	junio	jun.	glugno	glugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sep.	setiembre	seti.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.

FRANCÊS		INGLÊS		ALEMÃO	
janvier	janv.	january	Jan.	januar	Jan.
février	févr.	february	Feb.	februar	Feb.
mars	mars	march	Mar.	marz	Marz
avril	avril	april	Apr.	april	Apr.
mai	mai	may	May	mai	Mai
juin	juin	june	June	juni	Juni
jullet	jull.	july	July	juli	Juli
acot	acot	august	Aug.	august	Aug.
septembre	sept.	september	Sept.	september	sept.
octobre	oct.	october	Oct.	oktober	Okt.
novembre	nov.	november	Nov.	november	Nov.
décembre	déc.	december	Dec.	dezember	Dez.

Fonte: ABNT (2002c)

10 MODELOS DE REFERÊNCIAS[1]

A seguir, são apresentados alguns modelos de referências encontradas com freqüência no processo de elaboração de trabalhos acadêmicos. Caso não contemplados nos exemplos abaixo devem ser esclarecidos junto à DIBD.

10.1 Monografias

Monografias são documentos constituídos de uma parte ou de um número pré-estabelecido de partes que se complementam (ABNT, 2000).

10.1.1 Monografias no Todo (Livro, Folheto, Trabalho acadêmico etc.)

Elementos essenciais:	**Elementos complementares:**
• Autor (es)	• Indicação de outros tipos de responsabilidade: tradutor, ilustrador e revisor
• Título	• Subtítulo (se houver)
• Edição	• Características físicas: páginas e/ou volumes
• Local de publicação (cidade)	• Nota de série ou coleção
• Editora	
• Ano de publicação	

AUTOR. **Título**: subtítulo. Tradução de . Edição. Local: Editora, ano de publicação. Nº de volumes e/ou total de páginas. (Série, nº).

10.1.1.1 Com um Autor

CORRADELLO, E.F.A. **Codorna:** máquina produtora de carne e ovos. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1990. 87 p.

[1] Os modelos apresentados a seguir foram compilados tendo como parâmetro a norma da ABNT NBR 6023 de 2002.

10.1.1.2 Até 3 Autores

Indicar todos os autores separados por ponto e virgula (;).

CARMO, L.F. do; PRADO FILHO, L.G. do. **Tratamento de resíduos líquidos:** processos anaeróbios e legislação. Piracicaba: ESALQ, LAN, Núcleo de Apoio à Pesquisa em Microbiologia, 2000. 34 p. (NAPMA. Publicação, 9).

10.1.1.3 Mais de 3 Autores

Indicar o 1º autor seguido da expressão et al. É facultativo indicar todos os autores.

SILVA, J.B.C. da et al. **Tomate para processamento industrial.** Brasília: EMBRAPA, 2000. 168 p.

SCHINNER, F. et al. (Ed.). **Methods of soil biology.** Berlin: Springer-Verlag, 1996. 426 p.

Obs.: Nas dissertações e teses citar obrigatoriamente todos os autores.

10.1.1.4 Com Responsabilidade Intelectual

Indicar após o nome do responsável do conjunto da obra a sua denominação:

- Organizador(es) (Org.)
- Compilador(es) (Comp.)
- Editor(es) (Ed.)
- Coordenador(es) (Coord.)

MALAVASI, A.; ZUCCHI, R.A. (Ed.). **Mosca-das-frutas de importância econômica no Brasil:** conhecimento básico e aplicado. Ribeirão Preto: Holos, 2000. 327 p.

10.1.1.5 Sem Autoria

Iniciar a referência pelo título, com a primeira palavra em maiúscula.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

10.1.1.6 Autor Corporativo

Referenciar as obras de responsabilidade intelectual pelo nome (por extenso) dos respectivos órgãos governamentais, empresas, associações etc. No caso da FAO, UNESCO e EMBRAPA devem ser utilizadas as respectivas siglas.

No caso de ministérios e/ou secretarias de governo, a referência deve ser feita pelo respectivo nome do país, estado ou município.

FAO. **Codex alimentarius:** sistemas de inspección y certificación de importaciones y exportaciones de alimentos. Roma, 2000. 54 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Manual de equipamentos varejistas:** uma proposta viável. São Paulo, 1990. 72 p.

EMBRAPA. **Atlas do meio ambiente do Brasil.** Brasília: Terra Viva, 1994. 138 p.

ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. **Nicotiana:** procedures for experimental use. Washington, 1979. 124 p. (USDA. Technical Bulletin, 1586).

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Situação da pecuária leiteira em São Paulo.** São Paulo, 1973. 322 p.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL. **Manual técnico das culturas.** 2.ed. Campinas, 2003. 578 p. (CATI. Manual, 8).

PIRACICABA. Secretaria Municipal de Planejamento. **Perfil sócio-econômico do município de Piracicaba.** Piracicaba: Prefeitura do Município de Piracicaba, 1998. 68 p.

10.1.1.7 Com Indicação do Tradutor

SWOKOWSKI, E.K. et al. **Cálculo da geometria analítica.** Tradução de A.A. de Faria. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

10.1.1.8 Monografia em CD-ROM

THOMÉ, V.M.R. et al. **Zoneamento agroecológico e socioeconômico do Estado de Santa Catarina:** versão preliminar. Florianópolis: EPAGRI, 1999. 1 CD-ROM.

SCHUMANN, G.L.; MacDONALD, J.D. **Turfgrass diseases:** diagnosis and management. 2nd ed. St. Paul: APS Press, 1997. 1 CD-ROM.

10.1.1.9 Monografia On-line

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle.** 7th ed. Washington: National Academy of Sciences, 2001. 408 p. Disponível em: <http:www.nap.edu/books/0309069971/html>. Acesso em: 13 maio 2001.

10.1.1.10 Monografia em Disquete

ENTOMATION. **Hyperbug:** requires hypercard. Ann Arbor, 1992. 1 disquete + user's manual.

10.1.1.11 Monografia com Anexos

HUNT, S. **CorelDRAW 9:** design. São Paulo: Market Books, 1999. 507 p. + 1 CD-ROM.

BUFO, L.V.B. **Programa de adequação ambiental do Campus "Luiz de Queiroz".** Piracicaba: ESALQ, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal, 2001. 46 p. + 2 mapas.

10.1.1.12 Monografias em Vários Volumes

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica.** 2.ed. Tradução de J.R. Magalhães. São Paulo: Edgard Blücher, 1976-1977. 4 v.

10.2 Parte de Monografias

Elementos essenciais:

- Autor(es) do capítulo
- Título e subtítulo (se houver), seguido da expressão **In:** e dos elementos essenciais da monografia no todo
- Paginação da parte

10.2.1 Autor do Capítulo é Diferente do Autor da Obra

AUTOR(es) do capítulo/parte. Título do capítulo/parte. In: AUTOR(es) do livro. **Título do livro**. Local de publicação: Editora, ano de publicação. capítulo, p. inicial-final.

LEHMAN, H. Environmental ethics and pesticide use. In: PIMENTEL, D. (Ed.). **Techniques for reducing pesticide use:** economic and environmental benefits. Chichester: John Wiley, 1997. chap. 3, p. 35-50.

10.2.2 Autor do Capítulo é o Mesmo Autor da Obra

AUTOR(es) do capítulo. Título do capítulo. In: _____. **Título do livro**. Local de Publicação: Editora, ano de publicação. capítulo,p. inicial-final.

CAPON, B. Strategies of inheritance. In: _____. **Botany for gardeners:** an introduction and guide. Portland: Timber Press, 1997. chap. 10, p. 185-201.

McLAGAN, P.; NEL, C. Por que a participação parcial falha. In: _____. **A nova era da participação:** o desafio de emocionar e envolver pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2000. cap.1, p. 23-28.

FNP CONSULTORIA & COMÉRCIO. Maçã. In _____. **Agrianual 2002:** anuário da agricultura brasileira. São Paulo, 2002. p. 370-378.

10.2.3 Sem Autoria e Título da Parte

AUTOR(es) do livro. **Título do livro**. Local de Publicação: Editora, ano de publicação. p. inicial-final.

FABICHAK, J. **Patos e marrecos.** São Paulo: Nobel, 1991. p. 17-32.

10.2.4 Parte de Monografia On-line

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente.** São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www/bdf.org.br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 09 mar. 1999.

10.3 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos

Dissertação é o trabalho supervisionado que demonstre capacidade de sistematização da literatura existente sobre o tema tratado e capacidade de utilização dos métodos e técnicas de investigação científica, tecnológica ou artística (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, 2004).

Tese é o trabalho de investigação que represente contribuição original ao estado da arte do tema tratado (USP, 2004).

Trabalho acadêmico é o trabalho que apresenta a exposição por escrito de temas atribuídos em disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação. (UFPR, 2000c). Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT, 2002a).

Elementos essenciais para dissertação/tese/trabalho acadêmico:

- Autor
- Título e subtítulo (se houver)
- Ano de depósito
- Paginação
- Grau obtido: Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em ... (área de concentração), conforme figura na página de rosto
- Faculdade, Universidade onde foi apresentada
- Local (cidade)
- Ano de defesa – mencionada na folha de aprovação (se houver)

AUTOR. **Título da dissertação/tese.** ano de publicação. nº de volumes e/ou total de páginas. Dissertação/Tese (Grau e área de concentração) – Faculdade, Universidade, Local, Ano de defesa.

FREIRE, R.M. **Sistemas locais de apropriação dos recursos e suas implicações para projetos de manejo comunitário:** um estudo de caso numa comunidade tradicional da Floresta Nacional do Tapajós – PA. 2001. 177 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

BERTONCINI, E.I. **Comportamento de Cd, Cr, Cu, Ni e Zn em latossolos sucessivamente tratados com biossólido:** extração seqüencial, fitodisponibilidade e caracterização de substâncias húmicas. 2002. 195 p. Tese (Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

MATTIAZO-PREZOTTO, M.E. **Comportamento de cobre, cádmio, crômio e níquel e zinco adicionados a solos de clima tropical em diferentes valores de pH.** 1994. 197 p. Tese (Livre-Docência) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1994.

LOPES, F. **Suplementação de vacas leiteiras pré-parturientes com glicerina.** 2001. 58 p. Dissertação (Mestrado em Nutrição de Ruminantes) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002.

CORRÊA, M.M. **Atributos físicos, químicos, mineralógicos e micromorfológicos de solos e ambiente agrícola nas Várzeas de Sousa – MG.** 2000. 107 p. Dissertação (M.S. em Solos e Nutrição de Plantas) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2001.

DIAS, F.L.F. **Efeito da aplicação de calcário, lodo de esgoto e vinhaça em solo cultivado em sorgo granífero (*Sorghum bicolor* L. Moench.).** 1994. 74 p. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Agronômica) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, 1994.

10.3.1 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos em CD-ROM

DAROLT, M.R. **As dimensões da sustentabilidade:** um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba, Paraná. 2001. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1 CD-ROM.

10.3.2 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos On-line

LOPES, E.B.M. **Diversidade metabólica em solo tratado com biossólidos.** 2002. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002. Disponível em: <http://www.saber.usp.br>. Acesso em: 16 maio 2002.

10.3.3 Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos com Anexos

ALVES, J.M. **Competividade e tendência da produção de manga para exportação do nordeste do Brasil.** 2002. 147 p. + 1 CD-ROM. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

10.4 Publicações Periódicas

São publicações editadas em forma impressa ou não, em fascículos ou partes, a intervalos regulares ou não, por tempo indeterminado. Os periódicos não impressos são apresentados em outros tipos de suporte, como CD, disquete ou periódicos eletrônicos (via internet) (UFPR, 2001a).

10.4.1 Coleção

Elementos essenciais:	**Elementos complementares:**
• Título do periódico	• Periodicidade
• Local de publicação (cidade)	• Mudança/incorporação de título
• Editora	• ISSN – International Standard Serial Number
• Data de início e encerramento (se houver)	

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano inicial-final da coleção. Notas.

SCIENTIA AGRICOLA. Piracicaba: ESALQ, 1992 - . Trimestral. Continuação de: Anais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. ISSN 0103-9013.

PROGRESS IN POLYMER SCIENCE. Amsterdam: Elsevier, 1967 - . Disponível em: <http://www.probe.br>; <http://www.elsevier.nl/inca/publications/store/4/1/8>. Acesso em: 10 nov. 1999.

10.4.2 Fascículo no Todo

Elementos essenciais:	**Elementos complementares:**
• Título de periódico	• Nº de páginas
• Título da parte (se houver)	
• Local (cidade)	
• Editora	
• Nº do ano e/ou volume	
• Nº do fascículo	
• Data (mês/ano de publicação)	
• Tipo do fascículo/suplemento	

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação, volume, número do fascículo, mês e ano de publicação. Total de páginas do fascículo.

STAB. Açúcar, Álcool e Subprodutos. Piracicaba: STAB, v. 13, n. 3, jan./fev. 1995. 34 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL – 1990, Rio de Janeiro, v. 50, p. 399, 1991.

10.4.3 Suplemento/Nº Especial no Todo

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição Especial.

CIRCULATION. Mental stress as a Trigger of cardiovascular events. Dallas: American Heart association, v. 83, n. 2, Apr. 1991. Supplement.

10.4.3.1 Suplemento/Nº Especial em Parte

HOOD, D.W. The utility of complete genome sequences in the study of pathogenic bacteria. **Parasitology,** Cambridge, v. 118, suppl., p. S3-S9, 1999.

TOLLIVET, M. Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas. **Estudos Econômicos,** São Paulo, v. 24, n. esp., p. 138-198, 1994.

10.4.3.2 Suplemento/Nº Especial em Parte com Título Próprio

BOYD, A.L.; SAMID, D. Review: molecular biology of transgenic animals. **Journal of Animal Science**. Genetically modified livestock: progress, prospects and issues, Albany, v. 71, suppl. 3, p. 1-9, 1993.

10.4.4 Fascículo no todo em CD-ROM

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano do primeiro volume – ano do último volume (para coleção encerrada). Periodicidade. ISSN (quando houver). Número de CD-ROM.

RAIS : RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1986- . Anual. 1CD-ROM.

REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL = BRAZILIAN REVIEW OF AGRICULTURAL ECONOMICS AND RURAL SOCIOLOGY. Brasília: Sober, 1970-1998. 1 CD-ROM.

10.5 Artigos de Periódicos com Autoria

Elementos essenciais:

- Autor(es)
- Título e subtítulo (se houver)
- Título do periódico
- Local de publicação (cidade)
- Nº do ano e ou volume
- Página inicial – final do artigo
- Ano de publicação

Elementos complementares:

- Nº do fascículo
- Mês de publicação

AUTOR. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação, volume, número do fascículo, página inicial-final, mês e ano de publicação.

DREN, M.C. Soil aeration and plant root metabolism. **Soil Science**, Baltimore, v. 4, p. 259-268, Oct. 1992.

TOURINHO NETO, F.C. Dano ambiental. **Consulex:** Revista Jurídica, Brasília, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

10.5.1 Artigos de Periódicos sem Autoria

A GARDEN of guavas and grapefruits. **American Horticulturist,** Washington, v. 71, n. 5, p. 5, May 1992.

10.5.2 Títulos de Periódicos com Série

JIMÉNEZ RAMÍREZ, J.; TORRES COLÍN, R. Especie nueva del género *Jatropha* (Euphorbiaceae) de la sección *Mozinna*. **Anales del Instituto de Biología.** Série Botánica, Mexico, v. 65, n. 1, p. 1-5, 1994.

10.5.3 Artigos de Periódicos em CD-ROM

AUTOR. Título do artigo. **Título do Periódico,** local de publicação, volume, número do fascículo, página inicial-final, mês e ano de publicação. Número de CD-ROM.

JONES, A.S. O diagnóstico militar da questão agrária: o estatuto da terra. **Revista de Economia e Sociologia Rural,** Brasília, v. 35, n. 4, out. / dez. 1997. 1 CD-ROM.

10.5.4 Artigos de Periódicos On-line (revistas eletrônicas)

WU, H. et al. Parametric sensitivity in fixed-bed catalytic reactors with reverse flow operation. **Chemical Engineering Science,** London, v. 54, n. 20, 1999. Disponível em: <http://www.probe.br/sciencedirect.html>. Acesso em: 8 nov. 1999.

10.5.5 No Prelo

PAULA, F.C.E. et al**.** Incinerador de resíduos líquidos e pastosos. **Revista de Engenharia e Ciências Aplicadas,** São Paulo, v. 5, 2001. No prelo.

DIRNFELD, S.F. et al. Cooper embrittlement by silver brazing alloys. **Materials Characterization,** New York, v. 26, n. 1, Jan. 1991. In press.

- Os dados de volume, nº e paginação são elementos complementares para artigos em fase de impressão;
- Colocar a palavra que identifica o documento na fase de impressão:
  - > Português – No prelo
  - > Inglês – In press
  - > Francês – Sous presse ou Presse d'imprimerie
  - > Alemão – In Druck

10.5.6 Separatas

São publicações de parte de um trabalho mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original (ABNT, 2002c).

NOGUEZ, M.A.; TOKESHI, H. Revisão da classificação da raça 3 de *Fusarium oxysporium* f. sp. *lycopersici*. Separata de: **Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"**, Piracicaba, v. 31, p. 419-430, 1974.

10.5.7 Resumo de Artigos em Periódicos

CHOLAKY, L. et al. Influencia de la población de plantas sobre el desarrollo y rendimiento de girasol (*Helianthus annuus* L.). **Revista de la Universidad Nacional de Rio Cuarto**, Rio Cuarto, v. 13, n. 1, p. 5, 1993. Resumo.

MENDELSOHN, R.; KOREL, B.I. Death in chronics diseases. **Gastroenterology,** New York, v. 98, n. 5, pt. 2, p. A192, 1990. Abstract.

- Colocar a palavra no idioma correspondente:
  - > Português – Resumo
  - > Inglês – Abstract
  - > Espanhol – Resumen
  - > Francês – Résumé
  - > Alemão – Zusammenfassung

10.6 Resumo de Artigos em Periódicos de Resumo (Abstracts)

DALAI, M.A. et al. Effect of macro mineral salts modificationin MS culture medium on oxidative browning in *in vitro* culture of grape. **Indian Journal of Horticulture**, Bangalo, v. 48, n. 3, p. 187-191, 1991. In: **Horticultural Abstracts**, East Malling, v. 62, n. 11, p. 1065, Nov. 1992. Abstract 9000.

Obs.: o nº 9000 corresponde ao nº da referência dentro da publicação.

10.6.1 Resumo de Artigos em Bases de Dados (On-line e CD-ROM

SOUFLEROS, E.H. et al. Instrumental analysis of volatile and other compounds of Greek kiwi wine: sensory evaluation and optimization of its composition. **Food Chemistry,** Barking, v. 75, n. 4, p. 487-500, 2001. In: **CAB Abstracts**, 08/2000-04/2002. Disponível em: <http://www.cdrompro.com.br/crusesp/index1.html>. Acesso em: 13 maio 2002.

FRAME, J. Herbage production and quality of a range of secondary grass species at five rates fertilizer nitrogen application. **Grass and Forage Science**, Oxford, v. 46, n. 2, p. 139-151, 1991. In: **CAB Abstracts on CD-ROM**, 1990-91.

10.6.2 Resumos de Trabalhos Publicados em Eventos

ADAM, A.M.M.M. et al. Importance of normalized and simulative tests for the evaluation of stationary lead-acid batteries. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELETROQUÍMICA E ELETROANALÍTICA, 7., 1990, Ribeirão Preto. **Resumos...** Ribeirão Preto: USP, FFCLRP, 1990. Resumo 643.

10.7 Artigos de Jornais

Elementos essenciais:

- Autor(es)
- Título do artigo ou matéria e subtítulo (se houver)
- Título do jornal
- Local de publicação (cidade)
- Dia, mês abreviado e ano
- Seção, caderno ou parte do jornal
- Páginas inicial – final do artigo

AUTOR(es). Título do artigo. **Título do Jornal**, Local de publicação, dia mês ano. Título do caderno, páginas inicial-final.

LEITE, F. Ovelhas nascem de ovários congelados**. Folha de S. Paulo,** São Paulo, 30 jun. 2001. Folha Ciência, p. 10.

DÓLAR tem alta de 0,52% e bolsa sobe 1,17%. **O Estado de S. Paulo,** São Paulo, 30 jun. 2001. Caderno B, p. 13.

10.7.1 Artigos de Jornais On-line

AMORIM, S. Paciente da primeira angioplastia recebe alta em menos de 24 horas. **O Jornal de Hoje,** Natal, n. 672, 4 fev. 2000. Disponível em: <http://www.jornaldehoje.com.br/cidade.htm>. Acesso em: 5 fev. 2000.

ACM se recusa a depor sobre fraudes na SUDAM. **Diário do Nordeste On-line**, Fortaleza, 5 jun. 2001. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2001.

10.8 Eventos (Congressos, Seminários, Simpósios etc.)

10.8.1 Eventos no Todo

Elementos essenciais:

- Título do evento
- Nº (em algarismo arábico) (se houver)
- Ano de realização
- Local de realização (cidade)
- Título da publicação (anais, resumos, proceedings, etc)
- Local de publicação (cidade)
- Editora
- Ano de publicação
- Total de páginas

TÍTULO DO EVENTO, nº, ano de realização, local. **Título da publicação...** Local: Editora, ano de publicação. total de páginas.

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO DE AVES, 1993, Campinas. **Anais...** Campinas: CBNA, 1993. 57 p.

SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11., 1994, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1994. 325 p.

10.8.2 Eventos em CD-ROM

COMPUTER GRAPHICS, 1988, Orlando. **Computer graphics:** proceedings... Mountain View: ACM SIGGRAPH, 1998. 1 CD-ROM.

CONGRESSO ANUAL DE CELULOSE E PAPEL, 33., 2000, São Paulo. São Paulo: ABTCP, 2000. 1 CD-ROM.

10.8.3 Trabalhos Publicados em Eventos

Elementos essenciais:

- Autor(es)
- Título e subtítulo (se houver), seguido da expressão **In:** e dos elementos essenciais do evento no todo
- Páginas inicial e final do trabalho

AUTOR. Título do trabalho apresentado. In: TÍTULO DO EVENTO, nº, ano de realização, local. **Título da publicação...** Local: Editora, ano de publicação. páginas inicial-final.

JANK, M.S. A importância do setor agroindustrial na integração do Cone Sul: as cadeias sensíveis. In: FORUM DA AGRICULTURA, 1993, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SNA, 1993. p. 45-55.

10.8.4 Trabalhos Publicados em Eventos Simultâneos

VALARINI, M.J.; VIEIRA, M.L.C. Avaliação da fixação de nitrogênio em *Stylosantes guyanensis* derivado de cultura de tecidos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 3.; REUNIÃO DE LABORATÓRIOS PARA RECOMENDAÇÃO DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM E BRADYRHIZOBIUM, 6., 1994, Londrina. **Resumos...** Londrina: IAPAR, 1994. p. 34.

10.8.5 Trabalhos Publicados em Eventos no Formato Eletrônico (On-line e CD-ROM)

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propes.ufpe.br/anais/educ/ceo4.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

HEINRICHS, R. et al. Influência do tipo de folha amostrada para avaliação do estado nutricional da cultura do milho (*Zea mays* L.). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA DO SOLO, 13., 1996, Lindóia. **Solo-suelo 96:** trabalhos... Piracicaba: SBCS; SLCS, 1996. 1 CD-ROM.

10.8.6 Trabalhos Apresentados em Eventos e Publicados em Periódicos

BRESSIANI, J.A.; VENCOVSKY, R. Estimativas de correlação fenotípica em cana de açúcar. **Revista Brasileira de Genética**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 333, 1994. Suplemento. Apresentado no CONGRESSO NACIONAL DE GENÉTICA, 40., 1994, Caxambu.

10.9 Resenhas

É um resumo crítico e avaliação de uma obra, onde o autor desenvolve uma fundamentação de seu ponto de vista (MEDEIROS, 2001; ANDRADE, 2001).

Elementos essenciais:

- Autor da resenha
- Título da resenha
- Autor da obra resenhada
- Título da obra resenhada
- Local (cidade): Editora, ano
- Dados da publicação que trouxe a resenha

AUTOR DA RESENHA. Título da resenha. AUTOR DA OBRA. **Título da obra resenhada.** Local: Editora, ano. Dados da publicação que trouxe a resenha.

10.9.1 Sem Título Próprio

FONSECA, T.L. Resenha de: NIETZSCHE, F. Cinco prefácios para cinco livros não escritos. Tradução de P. Sussekind. São Paulo: Sette Letras, 1996. **Transformação:** Revista de Filosofia, São Paulo, v. 21/22, p. 195-200, 1998/1999.

10.9.2 Com Título Próprio

FARIA, E.T. A psicologia de Vygotsky: biografia de suas idéias. Resenha de: KOZULIN, A. La psicologia de Vygotski: biografia de unas ideas. Madrid: Alianza, 1994. **Educação**, Porto Alegre, ano 24, n. 43, p. 153-164, abr. 2001.

10.9.3 Com Mesmo Título do Livro

MUZZETI, L.R. Escritos de educação. Resenha de: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 73, p. 257-261, dez. 2000.

10.10 Memoriais

É o documento apresentado em concursos para ingresso e promoção na carreira docente. Devem ser destacadas as experiências no âmbito da atividade profissional (UFPR, 2000c).

COELHO, R.D. **Memorial.** 1999. 243 p. Concurso para Professor Doutor – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

10.11 Documentos Jurídicos

10.11.1 Leis, Decretos, Portarias, Resoluções etc.

Elementos essenciais:

- País, estado ou município;
- Lei, nº e data (dia, mês e ano)
- Ementa
- Dados da publicação que trouxe a legislação

BRASIL. Lei n.8074, de 31 de julho de 1990. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o ano de 1991. **Diário Oficial**, Brasília, 01 ago. 1990. Seção 1, p. 2-3.

BRASIL. Decreto n.89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar. 1984.

BRASIL. Delegacia Geral de Polícia. Portaria DGP n. 18, de 25 de novembro de 1998. Dispõe sobre medidas e cautelas a serem adotadas na elaboração de inquéritos policiais e para a garantia dos direitos da pessoa humana. Disponível em: <http://www.neofito.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2001.

10.11.2 Constituição

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988. 168 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: versão atualizada até a Emenda n.30/2000. Disponível em: <http://www.teiajuridica.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 1 CD-ROM**.**

- As datas referem-se ao ano da promulgação e ao da sua publicação, respectivamente.

10.11.3 Leis, Decretos, Portarias, Resoluções etc. Publicados em Monografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos. Portaria nº 1, de 04 de abril de 1986. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO. **Compêndio da legislação de alimentos.** São Paulo: ABIA, 1987. v. 1A.

10.12 Patentes

Elementos essenciais:

- Entidade responsável (país, estado ou cidade)
- Autor da patente
- Título e nº da patente
- Datas (do invento e do registro)

ENTIDADE (país, estado ou cidade)./Autor./**Título e nº da patente.**/Data.

MINOLTA COMPANY (Japan). Tomoko Miyaura. **Method for manufacturing optical lens elements US 5720791A.** 7 mar. 1995. 24 fev. 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (São Paulo). L. Batista. Trocarte. Int. Cl. 61B 17/34 BR n.PI 8903303. 5 jul. 1989. **Revista da Propriedade Industrial.** Seção I, Rio de Janeiro, n. 1006, p. 36, 1990.

WESTVACO CORPORATION (United States). James Joseph Foster; Leo Thomas Mulcahy. **Method for reducing soluble aluminum in recycled paper pulp CA 2186321.** 11 out. 1995. 12 abr. 1997. In: **Chemical Abstracts**, Columbus, v. 127, p. 766, 1997. Abstract 192078s.

10.13 Normas Técnicas

Elementos essenciais:

- Instituição
- Nº e título da norma
- Local de publicação (cidade)
- Ano
- Total de páginas

INSTITUIÇÃO. **Nº e título da norma**. Local de publicação, ano. Total de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **A1–92:** standard specification for carbon steel tee rails. West Conshohocken, 2000. 6 p.

10.14 Relatórios e Pareceres Técnicos

CASTRO, M.C. et al. **Cooperação técnica na implementação do Programa Integrado de Desenvolvimento - Polonordeste.** Brasília: PNUD; FAO, 1990. 47 p. Relatório da Missão de Avaliação do Projeto BRA/87/037.

POGGIANI, F. et al. **Parecer sobre o Projeto de Revegetação nas Áreas do Gasoduto de Merluza.** Piracicaba: IPEF; ESALQ, Depto. Ciências Florestais, 1992. 5 p. Parecer técnico apresentado à Petrobrás, Cubatão.

10.15 Documentos Cartográficos

10.15.1 Mapas

Elementos essenciais:	**Elementos complementares:**
• Autor(es) • Título e subtítulo (se houver) • Local de publicação (cidade) • Editora • Ano • Escala	• Especificação (se colorido, dimensões)

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Local: Editora, data. Especificação. Escala.

MIRANDA, E.E. **Ji-Paraná**: unidades de vegetação. Campinas: EMBRAPA, 1993. 1 mapa, color., 79 x 95 cm. Escala 1:250.000.

MAPA do Brasil físico. São Paulo: Geomapas, 1958. 1 mapa. Escala: 1:5.00.000.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. Escalas variam.

10.15.2 Fotografias Aéreas

BASE AEROFOTOGRAMETRIA E PROJETOS S/A. **Franca/Batatais**: foto aérea. São Paulo, 1990. Escala 1:35.000.

10.15.3 Imagens de Satélite (Impressa e/ou Digital)

LANDSAT TM 5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. Imagem de satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IR 04. Itajaí: UNIVALI. Imagem de satélite. 1999071318.GIF: 557 Kb.

Obs.: GOES-08: SE (denominação, nº e localização geográfica do satélite)
13 jul. 1999 (data de capacitação da imagem)
17:45Z Horário zulu
Itajaí: UNIVALI (local e instituição geradora)
1999071318.GIF (nome do arquivo)
557 Kb Tamanho do arquivo

10.16 Materiais Especiais

10.16.1 Vídeos e DVDs

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Local: Produtor(a), ano. Especificações.

LEGUIVRE, D. **Intelligences artificielles.** [s.l.]: Culture/ET/TVCom, 1989. 1 fita de vídeo, (53 min.), VHS, son., color.

COMO reduzir o custo de energia elétrica na indústria. Viçosa: CPT, [199?]. 1 fita de vídeo (58 min.), VHS, son., color.

O QUARTO poder. [s.l.]: Warner Home Vídeo do Brasil, 1998. 1 DVD (115 min.), son. color.

10.16.2 Diapositivos (Slides)

AUTOR(ES). **Título do diapositivo.** Local: Produtor, data. Nº de diapositivos: color.

SALLUM, A.W.; SALLUM, E.A. **Periodontia**. São Paulo: Medlee, 2001. 72 diapositivos: color.

10.17 Informações Eletrônicas

São aquelas que dependem do computador para ser lida e acessada. Ex.: e-mail, lista de discussão etc.

Elementos essenciais:

- Autor;
- Título e subtítulo (se houver);
- Indicação de responsabilidade;
- Endereço eletrônico;
- Data de acesso.

Nota: As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nehuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

10.17.1 Documentos Eletrônicos

É o suporte físico no qual as informações eletrônicas estão armazenadas. Podem ser: disquetes, fitas magnéticas, CD-ROM, e-mail, FTP (file transfer protocol) e informações obtidas através da Internet (www).

10.17.1.1 Arquivos em Disquete

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". **Normas.doc:** normas para elaboração de dissertações e teses. Piracicaba, 10 maio 2002. 1 disquete, 3 $^{1}/_{2}$ pol. Word for windows 97.

10.17.1.2 Home Page

DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO. Disponível em: <http://dibd.esalq.usp.br>. Acesso em: 10 maio 2002.

10.17.1.3 Informações Obtidas pela Internet

LARSON, D.L. **New statewide survey counts beetles in soybean fields.** Disponível em: <http://web.aces.uiuc.edu/news/stories/news1607.html>. Acesso em: 8 out. 2001.

10.17.1.4 Softwares

ADOBE SYSTEMS. **Adobe acrobate 5.0.** San Jose, 2001. Disponível em: <http://www.adobe.com>. Acesso em: 10 maio 2002.

MICROSOFT. **Microsoft Office 97.** São Paulo, 1997. 1 CD-ROM.

10.17.1.5 FTP

BRUCKMAN, A. **Approaches to managing deviant behaviour in virtual communities.** Disponível em: <ftp.media.mit.edupub/asb/papers/deviance-chi94>. Acesso em: 4 dez. 1994.

10.17.1.6 Banco/Bases de Dados

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **DEDALUS:** banco de dados bibliográficos da USP. Disponível em: <http://www.usp.br/sibi>. Acesso em: 13 maio 2002.

10.18 Entrevistas/Depoimentos/Palestras (Impressos e On-line)

NEVES, E. M. Academia com o pé na terra. [Entrevista a Paulo Sergio Pires]. **Panorama Rural,** São Paulo, v. 2, n. 29, p. 12-15, jul. 2001.

MARCOS FILHO, J. A ESALQ no centenário. [Entrevista]. **Revista ADEALQ,** Piracicaba, n. 28, p. 8-12, 2001.

SOARES, S.B.C. **Entrevista concedida no lançamento do CD-ROM STRAUD 2000.** Disponível em: <http://www.bibliotecas.com.br/sueli.htm>. Acesso em: 1 nov. 2000.

LEVY, P. **Em defesa da inteligência coletiva.** [Entrevista a Fabio Fernandes]. Disponível em: <http://www.nova-e.inf.br/exclusivas/pierrelevy.htm>. Acesso em: 13 jun. 2001.

OKU, P.H. **Tecnologias de informação**. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, 1., 2002, Campinas. Campinas: UNICAMP, 2002. Palestra.

Obs.: Palestras não publicadas formalmente, devem ser mencionadas em nota de rodapé.

10.19 Materiais não Convencionais (Apostilas, Material Mimeografado etc.)

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal.** São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Não paginado. Mimeografado.

CRUCIANI, D.E. **Hidráulica:** equações, tabelas, gráficos. Piracicaba: CALQ, Departamento Editorial, 1986. 77 p.

10.20 Folders

CÂMARA, J. A. S. Graviola: mudas frutíferas. Teresina: EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, 1999. 1 folder.

PROGRAMA estadual de microbacias hidrográficas. Campinas: CATI, [199-]. 1 folder.

Obs.: para casos omitidos nesta norma, consultar a norma NBR 6023 (2002) da ABNT.

11.1 Definição

É a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (ABNT, 2002b). A citação pode ser feita no corpo do trabalho ou em notas de rodapé.

As citações mencionadas no texto devem obrigatoriamente seguir a mesma entrada das referências no final do trabalho.

11.2 Tipos de Citações

11.2.1 Citação Direta

É a transcrição textual dos conceitos do autor consultado (ABNT, 2002b). É a reprodução exata do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância.

A reprodução de um texto de até 3 linhas, deve aparecer entre aspas duplas ("..."), mesmo que compreenda mais de um parágrafo. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Ex.:

"As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as idéias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio" (SEVERINO, 2000, p. 106).

Ex.:

"Se existe alguém de quem não aceitamos um 'não', é porque, na verdade, entregamos o controle de nossa vida a essa pessoa" (CLOUD, 1999, p. 129).

Obs.: Nas referências de transcrições sempre mencionar a página.

As transcrições no texto com mais de 3 linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto e sem as aspas.

Ex.:

> A comunicação está envolvida em todos os estádios de aplicação do método científico. A hipótese em que cada investigação se baseia pode surgir das observações do próprio investigador, mas ele deve conhecer as observações e experimentos de outros cientistas que trabalham no mesmo problema ou na mesma área de estudo (BARRASS, 1979, p.28).

As transcrições de trechos, frases ou pensamentos é facultativo no início de cada capítulo, desde que citada a autoria.

Ex.:

1 INTRODUÇÃO

> "Our lives teem with numbers, but we sometimes forget that numbers are only tools. They have no soul; they may indeed become fetishes".
>
> Peter L. Bernstein

11.2.2 Citação Indireta

É o texto baseado na obra do autor consultado (ABNT, 2002b), em que se reproduz fielmente o conteúdo e idéias do documento original, portanto, dispensa o uso de aspas duplas.

Ex.:

Segundo Severino (1984), citações são elementos extraídos do material consultado, que denotaram importância para o desenvolvimento do trabalho do autor.

11.2.3 Citação de Citação

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original (ABNT, 2002b).

No texto deve ser indicado o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho original não consultado, a data, seguido da expressão latina "apud" (citado por), do sobrenome do(s) autor(es) da obra consultada e data.

No caso de citação de citação, referenciar somente o documento consultado. É facultativo referenciar o documento não consultado em nota de rodapé.

Ex.:

(EVANS[1], 1987 apud SAGE, 1992)

Segundo Silva[1] (1985 apud ABREU, 1999)

Lefebvre[1], 1983 apud Coelho (2000) propunha em [...]

11.2.3.1 Citação em Língua Estrangeira

No caso de citação de obra em língua estrangeira, a tradução pode ser feita pelo próprio autor. Nesse caso, a expressão **trad. de:**, **trad. por:** ou **tradução:** deve aparecer logo após a citação.

Se a citação for apresentada no idioma original, a tradução feita pelo autor deve aparecer em nota de rodapé (UFPR, 2000a):

Ex.:

No texto

[...] "English, therefore, is not a good language to use when programming. This has long been realized by others who require to communicate instructions"[1] (TEDD, 1997, p.29) trad. de: .....

Ex.:

Nota de rodapé

[1] Inglês, portanto, não é uma boa língua para se usar em programação. Isto já foi constatado por outros que precisaram transmitir instruções.

11.3 Regras Gerais

• Citar o(s) autor(es) em letras MAIÚSCULAS quando estiver dentro de parênteses, seguido da data:

Ex.: (CHRISTOFOLETTI, 1999)
(JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1997)
(GARCIA; CARMO; ANDRADE-FERRAZ, 2002)
(SILVA et al., 1999)

• Citar o(s) autor(es) em letras minúsculas quando estiver fora dos parênteses e somente a data dentro dos parênteses:

Ex.:
Dudley (1984)
Specht e Williams (1983)

• Indicar entre parênteses as expressões: “em fase de elaboração”; “informação pessoal” (comunicações pessoais, anotações de aula, correspondências pessoais (tradicionais ou e-mails), palestras, debates, trabalhos apresentados em eventos não publicados, etc), mencionando-se os dados em nota de rodapé

Exs:

a) Informação Pessoal:

Freitas[1] estudou a atividade [...] (informação verbal).

[1] FREITAS, S. Escola Paulista de Medicina.

b) Palestra:

[1] MENDONÇA, C. P. **Doenças sexualmente transmissíveis***:* orientação e prevenção. Araraquara, 10 fev. 1992. Palestra ministrada aos funcionários da CITROSUCO.

c) Material em Fase de Elaboração:

Segundo Anunciação Filho[1], a população [...] (em fase de elaboração).

---

[2] ANUNCIAÇÃO FILHO, C.J. da. (Universidade Federal Rural de Pernambuco). **Potencialidade de genótipos de soja para caracteres do sistema radicular e da parte aérea visando programas de seleção.**

d) Correspondência Pessoal:

Bruckman[1] citou a utilização [...] (informação pessoal).

---

[1] BRUCKMAN, A.S. **Moose crossing proposal.** Mensagem recebida por <mediamoo@media.mit.edu> em 10 fev. 2002.

---

[1] MADEIRA, N.G. Mensagem recebida por <msouto@marilia.unesp.br> em 8 maio 2002.

---

[1] REFERÊNCIA. Lista de discussão mantida pelo DT/SIBi do serviço de referência. Disponível em: <referencia@sibi.usp.br>. Acesso em: 10 maio 2002.

e) Eventos Não Publicados:

Segundo pesquisa desenvolvida por Martins et al.[1] [...]

---

[1] MARTINS, M.F. et al. **Plasmidial studies related to virulent factors of *E. coli* samples from swine.** 1988**.** Trabalho apresentado no 10º Congress of the International Pig Veterinary Society, 1988, Rio de Janeiro.

• Usar grifo/**negrito** para destaques. Na citação, indicar (grifo nosso) entre parênteses logo após data;

Ex.:

“Se existe alguém de quem não aceitamos um ´não´, é porque, na verdade, entregamos o controle de nossa vida a essa pessoa” (CLOUD, 1999, p. 129, grifo nosso).

• Usar a expressão grifo do autor, caso o destaque seja do autor consultado:

Ex.:

“Havendo notas explicativas e de referências na mesma página, transcrevem-se primeiro as explicativas, em seguida as de referências, usando-se números elevados independentemente da sua localização no texto” (CURTY; CRUZ, 2001, p. 57, grifo do autor).

• Indicar as supressões, interpolações e comentários por reticências dentro de colchetes [...], estejam elas no início, no meio ou no fim do parágrafo e/ou frase:

Ex.:

Segundo Bottomore (1987, p. 72) assinala “[...] a Sociologia, embora não pretenda ser mais a ciência capaz de incluir toda a sociedade [...] pretende ser sinóptica”.

• Indicar as interpolações, comentários próprios, acréscimos e explicações do autor entre colchetes [ ]:

Ex.:

“ A igreja luterana de Domingos Martins [o mais antigo templo protestante do Brasil, com torre] foi fundada no ano de 1866” (ANDRADE, 1998, p.28).

11.4 Sistemas de Chamadas

Para indicação das fontes consultadas no texto, deve usar o sistema autor-data. Neste caso é indicado pelo sobrenome do autor, seguido do ano de publicação.

11.4.1 Um Autor

Ex.:

Dudley (1984), pesquisando [...]

ou

[...] (DUDLEY, 1984).

11.4.2 Dois Autores

Indicar os sobrenomes dos autores separados por “e”, quando citados fora dos parênteses, dentro do parênteses os autores são separados por ponto e vírgula:

Ex.:

Jossua e Metz (1976) [...]

ou

[...] (JOSSUA; METZ, 1976).

11.4.3 Três Autores

Indicar os sobrenomes dos autores por ponto-e-vírgula, quando a citação aparecer dentro dos parênteses. Na citação “fora de parênteses”, usar vírgula entre os dois primeiros autores e “e” antes do último:

Ex.:

[...] (GARCIA; CARMO; ANDRADE-FERRAZ, 2002).

ou

Garcia, Carmo e Andrade-Ferraz (2002) [...]

11.4.4 Mais de 3 Autores

Indicar o sobrenome do 1º autor, seguido da expressão “et al”.:

Ex.:

Delannay et al. (1985), em sua pesquisa [...]

ou

[...] (DELANNAY et al., 1985).

Nota: A locução latina “et alii”, que significa “e outros”, pode ser usada para trabalhos de autores do sexo masculino ou dos dois sexos juntos. Nos casos em que o artigo foi redigido somente por autores do sexo feminino, esta locução deve ser substituída por “et aliae”, que significa “e outras”. É mais prudente adotar “et al.”, pois esta locução é abreviada nas duas formas (TESTA, 1991).

11.4.5 Diversos Documentos do Mesmo Autor e Ano

Acrescentar letras minúsculas, após o ano, sem espaçamento:

Ex.:

Shen (1972a)

Shen (1972b)

11.4.6 Mesmo Sobrenome de Autores para Obras Publicadas no Mesmo Ano

Acrescentar as iniciais dos prenomes, para distinguí-los:

Ex.:

Barbosa, C. (1956)

Barbosa, M. (1956)

11.4.7 Mesmo Sobrenome de Autores, Inicial de Prenomes e Ano

Usar o prenome completo:

Ex.:

Lavorenti, Abel (1985)

Lavorenti, Arquimedes (1985)

11.4.8 Mesmo(s) Autor(es) e Anos Diferentes

Seguir a ordem cronológica crescente de datas separadas por vírgula:

Ex.:

Cruz (1990, 1998, 2000)

(CRUZ, 1990, 1998, 2000)

Cruz, Corrêa e Costa (1998, 2000)

(CRUZ; CORRÊA; COSTA, 1998, 2000)

11.4.9 Publicações Anônimas

Citar pela 1ª palavra do título seguida de reticências e do ano de publicação:

Ex.:

De acordo com o artigo Controle [...] (1982), estima-se em [...]

ou

[...] (CONTROLE ..., 1982).

11.4.10 Entidades Coletivas

Citar pelas respectivas siglas desde que, na primeira vez que forem mencionadas, sejam apresentadas por extenso; se necessário, deve ser incluída lista das siglas utilizadas:

Ex.:

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA (1985)

[...] (IICA, 1992)

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2000)

11.4.11 Eventos (Congressos, Conferências, Seminários etc.)

Mencionar o nome completo do evento, desde que consultado na íntegra, seguido do ano de publicação.

Ex.:

Os trabalhos apresentados na 20ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (1985) [...]

11.4.12 Citação de Documentos de Autores Diversos

Seguir a ordem alfabética, separados por ponto e vírgula:

Ex.:

Antoniazzi (1989); Davidowicz (1981); Machado (1992); Silva (1988) [...]

ou

[...] (ANTONIAZZI, 1989; DAVIDOWICZ, 1981; MACHADO, 1992; SILVA, 1988).

12.1 Definição

As notas de rodapé são indicações, observações, esclarecimentos ou complementações ao texto, feitas pelo próprio autor do trabalho (SOARES, 2002). As notas de referência em rodapé devem ser evitadas, quando se tratar de citações referentes a trabalhos não publicados ou não consultados diretamente.

12.2 Tipos de Notas

12.2.1 Notas Explicativas

As notas explicativas constituem em comentários, complementações ou traduções que interromperiam a seqüência lógica, se colocadas no texto (SOARES, 2002).

12.2.2 Notas de Referência

Nas notas de referência indicam-se documentos consultados ou remetem a outras partes de um documento em que o assunto em questão foi abordado (SOARES, 2002; ABNT, 2002b).

12.3 Regras Gerais

• Usar uma única numeração seqüencial em algarismos arábicos, exceto no caso de dissertações/teses em capítulos (forma de publicação), onde a numeração deve ser reiniciada;

• Colocar a nota de rodapé na mesma página onde ocorre a chamada numérica;

• Indicar no texto por números sobrescritos;

Ex.:

Garcia[1]

• Dispor a nota de rodapé ao pé da página, separada por um traço de 3 cm, aproximadamente, iniciado na margem esquerda.

12.4 Expressões Latinas Utilizadas em Notas de Rodapé

Utilizar as expressões latinas para evitar repetição de títulos e autores. A primeira citação de uma obra deve apresentar sua referência completa, as subseqüentes podem aparecer sob forma abreviada.

Usar a grafia normal, quando escrever expressões latinas.

ABREVIATURA	UTILIZAÇÃO	EXEMPLO
Apud (citado por, conforme, segundo)	Única expressão latina que pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé.	
Idem ou Id. (do mesmo autor)	Expressão latina que pode ser usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor.	[1] UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 1999, p. 2-3. [2] Id., 2000, p. 37. [3] SARMENTO, 1978, p. 59. [4] Id., 1987, p.77. [5] Id., 1988, p. 135.
Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)	Expressão latina que pode ser usada em substituição aos dados da citação anterior, pois o único dado que varia é a página.	[1] DURKHEIN, 1925, p.176. [2] Ibid., p.190.
Idem e Ibidem ou Id. e Ibid.	Expressão latina que pode ser usada em substituição de "mesmo autor e mesma obra".	[1] ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1999. [2] Ibid., p. 89. [3] Ibid., p. 150.
Opus citatum, opere citato ou Op. cit.	Expressão latina que pode ser usada no caso da obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.	[1] SALGUEIRO, 1998, p. 19. [2] SMITH, 2000, p. 213. [3] SALGUEIRO, op.cit., p. 40-43. [4] SMITH, op.cit., p. 376.
Passim (aqui e ali)	Expressão latina que pode ser usada em informação retirada de diversas páginas do documento referenciado.	[1] QUEIROZ, 1999, passim. [2] SANCHEZ; COELHO, 2000, passim.
Loco citato ou Loc. cit.	Expressão latina que pode ser usada no lugar citado, na mesma página de uma obra já citada anteriormente mas com intercalação de notas.	[1] FIGUEIREDO, 1999, p. 19. [2] SANCHEZ; CARAZAS, 2000, p. 2-3. [3] FIGUEIREDO, 1999, loc. cit. [4] SANCHEZ; CARAZAS, 2000, loc. cit.
Conferre ou Cf. (confira, confronte)	Expressão latina que pode ser usada para recomendar consulta a um trabalho ou notas.	[1] Cf. GOMES, 1999, p. 76-99. [2] Cf. nota 1 deste capítulo.
Et sequentia ou Et seq.	Expressão latina para citar a seqüência de páginas da obra referenciada.	[1] GOMES, 1999, p. 76 et seq. [2] FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002a. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002b. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002c. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

DIAS, S.M.C. Como citar documentos eletrônicos? **Informativo da SEB,** Piracicaba, v. 26, n. 3, p. 1, 5, dez. 2001.

FRANÇA, J.L. et al. **Manual para normalização de publicação técnico-científicas.** 5.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular.** 3.ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

FUNARO, V.M.B.O.; MORAES, L.M.M. e. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses.** 4.ed. São Paulo: USP, Faculdade de Odontologia, Serviço de Documentação Odontológica, 2001. 50 p.

MEDEIROS, J.B.; ANDRADE, M.M. de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas:** a nova NBR 6023:2000 da ABNT. São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.

ROCHA, S.C. da et al. **Normas para elaboração de dissertações e teses.** 2.ed. Piracicaba: USP, ESALQ, Divisão de Biblioteca e Documentação, 1997. 94 p.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. 412 p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: CORTEZ, 2000. 279 p.

SOARES, S.B.C. (Org.). **STRAUD 2002:** tutoriais de acesso às bases de dados on-line, referências e outros recursos informacionais. São Paulo: UNESP, Coordenadoria Geral de Bibliotecas, 2002. 1 CD-ROM.

TESTA, L.A. Coluna da Lígia. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo,** Campinas, v. 16, n. 3, p. 80-83, set./dez. 1991.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Regimento.** Disponível em: http://www.usp.br/prpg/regimento/regimento.htm. Acesso em: 03 maio 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica. Serviço de Biblioteca. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses.** 2.ed. São Paulo, 2001. 39 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Diretrizes para apresentação de teses e dissertações à USP:** documento eletrônico ou impresso (versão preliminar). São Paulo, 2001. 16 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Citações e notas de rodapé.** Curitiba, 2000a. 41 p. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 7).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Referências.** Curitiba, 2000b. 72 p. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 6).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.** Curitiba, 2000c. 42 p. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 2).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Periódicos e artigos de periódicos.** Curitiba, 2001a. 43 p. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 4).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Redação e editoração.** Curitiba, 2001b. 94 p. + 1 disquete. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 8).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Relatórios.** Curitiba, 2001c. 40 p. (Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 3).

Divisão de Biblioteca e Documentação

Av. Pádua Dias, 11 – Caixa Postal 09
13.418-900 – Piracicaba – SP
Tel. (19) 3429-4311, 3429-4240, 3429-4371, 3429-4382 e 3429-4140
Fax (19) 3422-0244

Web site: http://dibd.esalq.usp.br – E-mail: biblio@esalq.usp.br